



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
Centro de Ensino Fundamental 403



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CEF 403

Santa Maria, maio de 2023

SUMÁRIO

01.	Apresentação -----	05
02.	Identificação da Instituição -----	06
03.	Histórico / Diagnóstico da realidade -----	08
04.	Função social e missão da escola -----	15
05.	Princípios orientadores -----	17
06.	Objetivos do PPP -----	18
07.	Fundamentos Teórico - metodológicos -----	19
08.	Organização curricular -----	22
	8.1. Eixos integradores da Educação Infantil -----	26
09.	Organização do trabalho pedagógico da escola em ciclos -----	27
	9.1. Organização dos tempos e espaços -----	28
	9.2. Metodologias adotadas -----	29
	9.3. Relação escola-comunidade -----	30
	9.4. Coordenação pedagógica -----	31
	9.5. Valorização e formação continuada dos profissionais de educação -----	33
	9.6. Os serviços de apoio (OE, AEE, EEAA) -----	34
	9.6.1. Orientação Educacional - OE -----	34
	9.6.2. Atendimento Educacional Especializado - AEE -----	35
	9.6.3. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA -----	37
	9.7. Educadores Sociais Voluntários -----	38
	9.8. Permanência e êxito escolar dos estudantes -----	39
	9.9. Recomposição das aprendizagens -----	40
	9.10. Implementação da Cultura de Paz -----	41
10.	Plano de ação para implementação do Projeto Político-Pedagógico: Gestão Participativa -----	42
	10.1. Gestão pedagógica -----	42

10.2. Gestão de Resultados -----	43
10.3. Gestão administrativa e de pessoas -----	44
10.4. Gestão de recursos financeiros -----	45
10.5. Síntese: gestão de resultados educacionais -----	45
11. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem: concepções e práticas	46
12. Plano de Ação do PPP -----	50
12.1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica -----	58
12.2. Plano de Ação dos servidores readaptados -----	59
12.3. Plano de Ação do Conselho Escolar -----	60
12.4. Normas de organização e operacionalização do Conselho de Classe -	61
12.5. Plano de Ação da Orientação Pedagógica -----	64
12.6. Plano de Ação Atendimento Educacional Especializado -----	70
12.7. Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem ---	75
13. Projetos Específicos -----	91
13.1. Projeto de Leitura – BIA -----	91
13.2. Projeto de matemática – BIA -----	92
13.3. Projeto de Leitura e Matemática (4º e 5º ano) -----	92
13.4. Projeto Soletrando no CEF 403 -----	94
13.5. Projeto de transição 5º anos -----	95
13.6. Projeto de transição Educação Infantil -----	97
13.7. Projeto Plenarinha: “Identidade e diversidade na educação infantil: sou assim, e você, como é?” -----	99
13.8. Projeto: Meus primeiros passos para uma alimentação saudável Educação Infantil -----	100
13.9. Pacto pela Alfabetização em Santa Maria -----	101
13.10. Projeto intervir e avaliar – Superação -----	109
13.11. Projeto InfoSala – CEF 403 -----	111

13.12. Projeto: O Brincar como Direito das Crianças -----	112
13.13. OBMEP, eu “tô” chegando -----	114
13.14. Síntese de projetos voltados para a área de Ciências -----	117
14. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico -----	118
15. Referências -----	119
ANEXO -----	121

1. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico constitui a identidade da instituição educacional. Torna-se fundamental para a escola por ser o elemento norteador da organização do trabalho pedagógico, visando o sucesso na aprendizagem dos alunos, finalidade maior da escola como instituição social. A presente proposta foi elaborada coletivamente e com a participação de toda a comunidade escolar: servidores, pais e alunos do Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria.

Conforme orientações recebidas da Secretaria de Estado da Educação, constituiu-se uma comissão para organizar os trabalhos de reestruturação deste PPP. Durante coordenações coletivas e individuais foram discutidos diversos temas tais como, diagnóstico da escola e suas perspectivas - principais necessidades observadas no contexto escolar - concepções que fundamentam as práticas pedagógicas e administrativas na escola, função social da instituição, entre outros. Por intermédio de formulários online e reuniões coletivas foram proporcionados momentos de reflexão sobre a escola que *temos* e a escola que *queremos*. À carreira assistência foi proporcionado momento de autoavaliação e avaliação institucional, com preenchimento de formulário específico.

Realizou-se a escuta dos alunos e responsáveis em conversas informais com servidores (OE, SEAA, Sala de Recursos, Direção e Coordenação) desta Instituição. Ainda com relação à participação dos pais e responsáveis, a escola procurou ouvi-los através de formulário online, também, em reuniões de pais e mestres ou sempre que procuraram a instituição. Esses momentos que envolvem participação de todos os segmentos resgatam a sensação de pertencimento e favorecem uma organização e produção pedagógica mais efetiva.

O Projeto Político Pedagógico aqui apresentado resgata a historicidade do CEF 403 de Santa Maria, que coincide, em boa parte, com a história da cidade. Oferece breve diagnóstico da realidade escolar, enfatizando elementos que serão objeto das ações propostas. Abrange a função social da escola, bem como os princípios que orientam a prática pedagógica da instituição supracitada, seus objetivos e concepções teóricas. O documento aborda ainda, toda a organização do trabalho pedagógico da escola, que envolve os ciclos, os tempos e espaços, a atuação das equipes especializadas e outros profissionais, a relação escola

comunidade, entre outros. As concepções de avaliação, bem como suas práticas e estratégias são tratadas nesta proposta observando as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014). A Organização curricular é abordada com base no Currículo da Educação Básica da Secretaria e do documento Organização Curricular – Ensino Fundamental – 2º ciclo Anos Iniciais / 2022, não somente por determinação legal, mas por entendermos que as circunstâncias impostas pela pandemia da Covid-19 à educação no mundo inteiro provocaram perdas significativas no processo de ensino-aprendizagem durante os anos 2020 e 2021. Nessa perspectiva a presente proposta foi revisitada e reelaborada pensando em como sanar essas dificuldades enfrentadas pelos nossos estudantes. Além dos aspectos citados, o Projeto Político-Pedagógico desta instituição apresenta o plano de ação para sua implementação nas diferentes Dimensões de Gestão, a saber: Gestão Pedagógica, Gestão de Resultados Educacionais, Gestão Participativa, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa. Consta ainda, o acompanhamento e avaliação deste projeto, bem como projetos específicos da escola.

2. Identificação da Instituição

Dados da Mantenedora

Mantenedora – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Endereço – Anexo do Palácio do Buriti 9º andar – Brasília – DF

Telefone – (61) 3224 0016 (61) 3225 1266

Fax – (61) 3213 6360

E-mail – se@se.df.gov.br

Data de Fundação – 17/07/1960 (antiga FEDF: Fundação Educacional do Distrito Federal)

Secretária de Educação do Distrito Federal – Hέλvia Paranaguá

Dados da Instituição Educacional

Nome – Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria

Endereço – Área Especial CL 403 – Santa Maria – DF

Telefone e Fax – (61) 3901 6624

E-mail – cef403.santamaria@edu.se.df.gov.br

Localização – área urbana – próxima ao terminal rodoviário

CRE (Coordenação Regional de Ensino) – Santa Maria

Data de Criação – 07 de agosto de 1995 - Resolução 5267 de 30/11/95 - CDFEDF

Turno de funcionamento – Matutino e Vespertino

Nível de Ensino Ofertado – 1º e 2º Período (Educação Infantil) e 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental / Anos Iniciais.

Unidade Executora - Caixa Escolar do C.E.F. 403 CNPJ. 02.481.815-0001/65

Equipe Gestora:

Kleber Barbosa de Lima (diretor)

Guilherme de Sousa Sanglard (vice-diretor)

Debbie Janne Holanda de Sousa Pereira (supervisora)

Berenice Venâncio Lira (chefe de secretaria)

Equipe de coordenação:

Luís Ricardo Wolf

Marcus Vinícius Cardoso Borges

Verani Spíndola de Ataídes Souza

Equipe de Apoio a Aprendizagem:

Maria Aparecida Ortega de Castro (Pedagoga)

Orientação Educacional:

Maria da Penha Lima Gomes Pinto

Michelle Moreira Pugas

Sala de Recursos:

Adriana C. Nascimento

3. Histórico / Diagnóstico da realidade

O Centro de Ensino Fundamental 403 está localizado na CL 403, Lote A, área especial, Santa Maria – DF. Foi inaugurado em agosto de 1995, sendo a segunda escola em Santa Maria Sul. A sua estrutura ainda é a mesma pré-moldada, e em seus primeiros anos de funcionamento atendia a modalidade de séries iniciais de 1ª a 4ª série.

Devido ao grande crescimento populacional da cidade, foi necessário ofertar nova modalidade de ensino para atender a demanda. Assim, a escola passou a ofertar também a modalidade de 5ª a 8ª série no diurno em 3 (três) turnos, e o EJA (Educação de Jovens e Adultos), no noturno. Para que isso fosse possível, surgiu a necessidade de ampliação da estrutura predial, construindo-se 5 (cinco) novas salas, como anexo da estrutura já existente. Hoje, além das salas de aula, a escola possui alguns espaços destinados a atividades específicas para enriquecimento das aulas:

1. Sala de reuniões: possui data show, cadeiras acolchoadas e lousa interativa.
2. Cozinha experimental: equipada com bancadas, fogão, forno elétrico, freezer, armários e utensílios de cozinha.
3. Sala de leitura/biblioteca: com um grande acervo de livros literários, revistas e mapas.
4. Sala de Informática reformada: bancadas com 35 computadores.
5. Pátio coberto.
6. Quadra esportiva coberta.
7. Pracinha de convivência com área molhada.

A escola como espaço social, era o único que existia nas proximidades e atendia a comunidade local, sendo cedido, algumas vezes, para eventos religiosos, festas de aniversários, casamentos, reuniões comunitárias, cursos etc.

Atualmente, as modalidades oferecidas por esta instituição são: 1º e 2º Período (Educação Infantil) e 1º ao 5º do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). A

escola atende 674 alunos, entre eles, 26 tem necessidades especiais, e 14 com transtornos funcionais. Estes estão distribuídos em 32 turmas, organizadas da seguinte forma: 18 classes comum, 03 classes comum inclusiva e 11 classes de integração inversa. A Instituição de Ensino (IE) conta também com uma sala de recursos, concebida como Atendimento Educacional Especializado – AEE. Possui o Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem – SEAA e a OE.

Os alunos dessa IE em sua maioria são residentes das quadras próximas à escola, do Condomínio Porto Rico, porém tem aumentado nos últimos anos a quantidade de alunos que moram no entorno. Com o passar dos anos temos observado uma diminuição no quantitativo de crianças vivendo em situações de vulnerabilidade. No entanto, ainda encontramos famílias vivendo em situações difíceis, convivendo com o desemprego e problemas sociais diversos. Essas famílias esperam ter apoio nos serviços oferecidos pelos órgãos públicos, incluindo a escola, que muitas vezes faz encaminhamentos para a área da saúde, Conselho Tutelar e assistência social.

As crianças ainda possuem pouco acesso às atividades esportivas, artísticas, culturais e de lazer. Por isso, a escola preocupa-se em promover passeios e visitas pedagógicas a diversos pontos turísticos e culturais do Distrito Federal.

A maioria das famílias possui internet em casa o que tem facilitado a comunicação com a escola através dos grupos de whatsapp e Instagram.

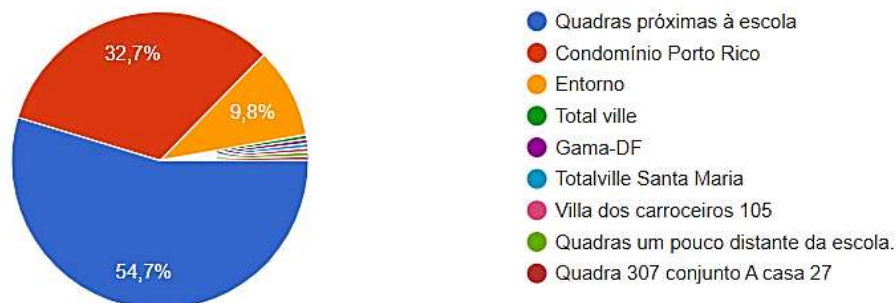
A escola é, portanto, um espaço privilegiado nesta comunidade por contar com ambientes e recursos destinados especificamente a determinados fins pedagógicos. Diante dessa realidade, essa UE assume um papel integrador desenvolvendo ações que oportunizem às crianças a possibilidade de inserir-se na sociedade e assumir integralmente sua cidadania com perspectiva de um futuro diferente do atual.

No início do ano letivo de 2023 foram enviados questionários socioeconômicos para as famílias a fim de conhecermos melhor a realidade de vida dos nossos alunos. Esses dados costumam ser atualizados a cada dois

anos. Por meio de amostragem dos dados obtidos elaboramos os seguintes gráficos:

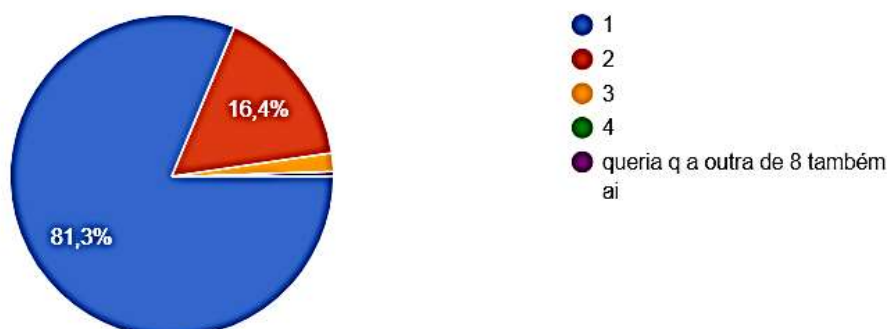
Qual o local da sua residência?

214 respostas



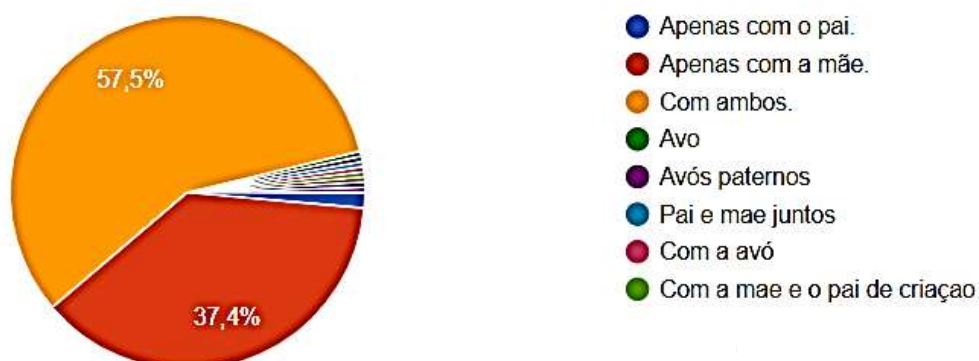
Você é responsável por quantos estudantes matriculados no CEF 403 de Santa Maria?

214 respostas



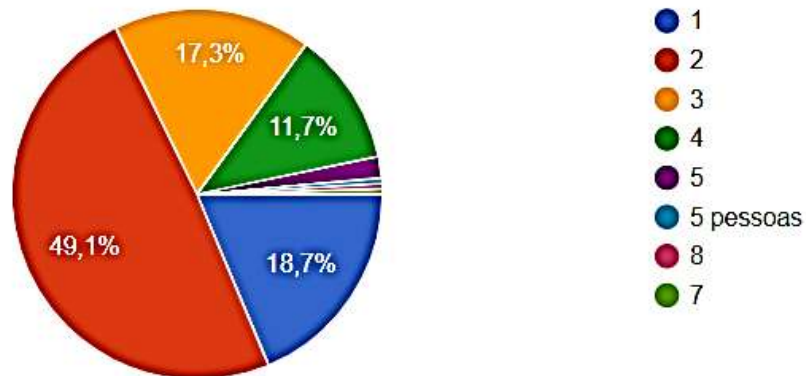
O(a) estudante reside com os pais biológicos? Se não, com quem?

214 respostas



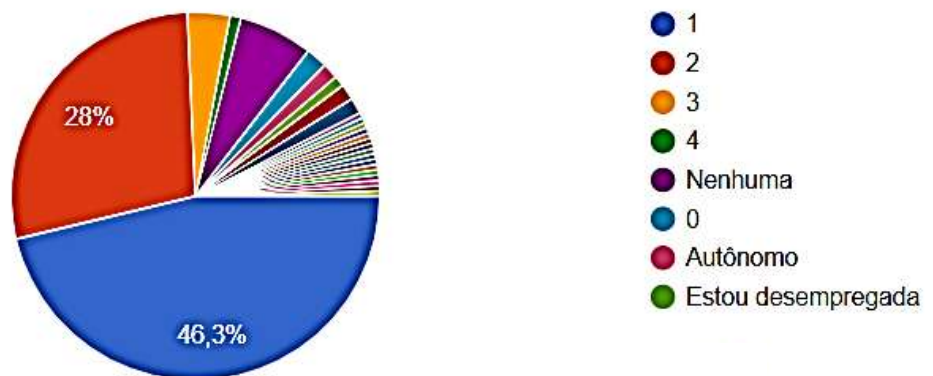
Quantas pessoas adultas moram na sua residência?

214 respostas



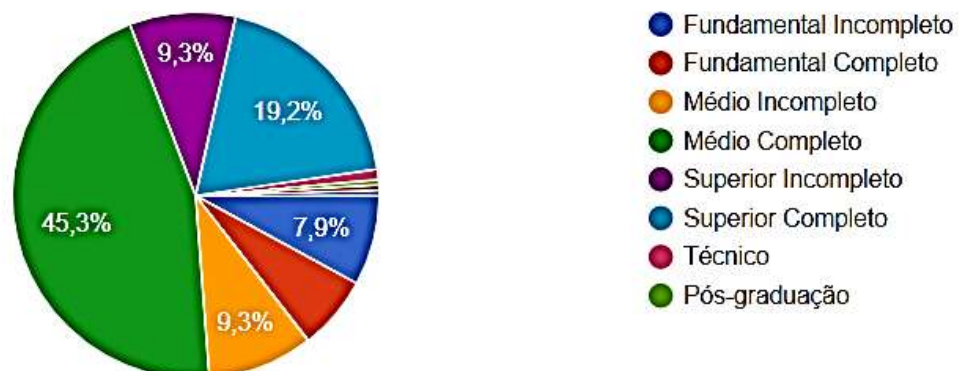
Quantas pessoas adultas em sua casa estão empregadas?

214 respostas



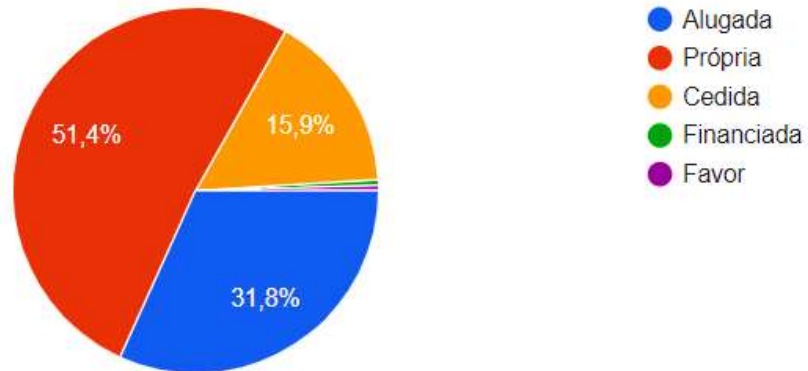
Qual o grau de instrução do responsável pelos estudantes da residência? (Aqui, entende-se por responsável aquele que auxilia a criança nas atividades)

214 respostas



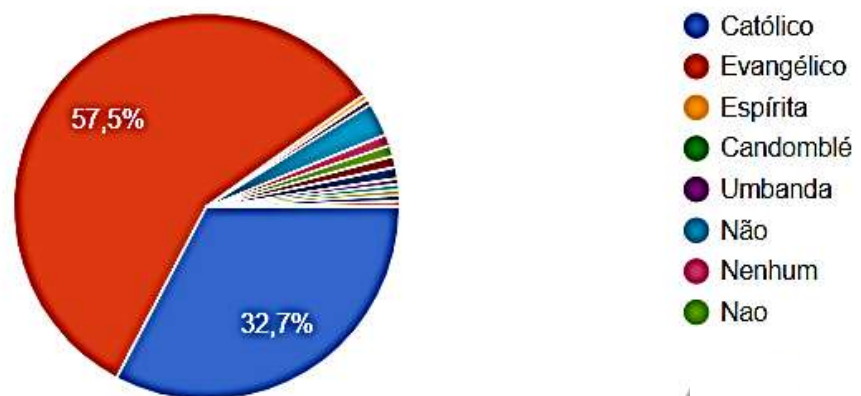
Qual é o tipo de moradia da família?

214 respostas

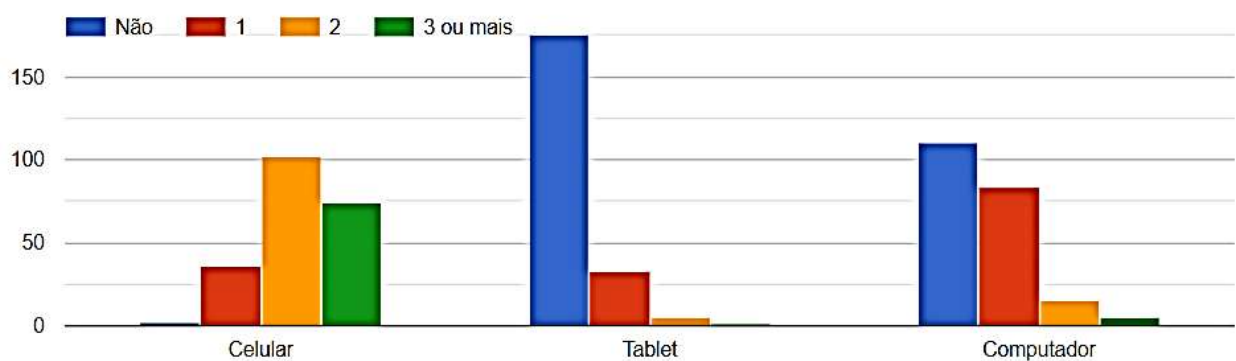


Participa de algum tipo de igreja ou associação?

214 respostas

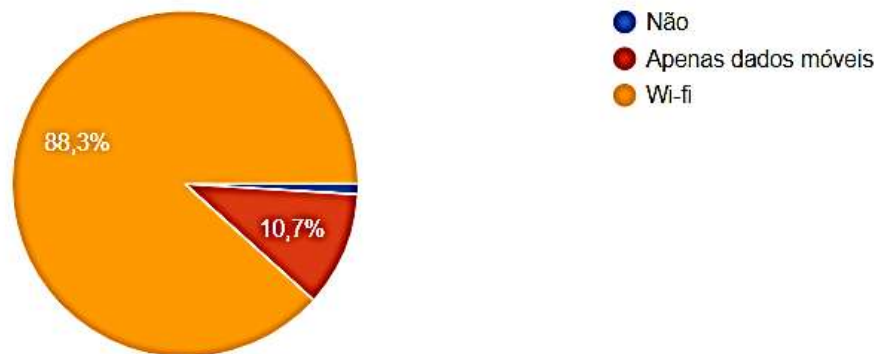


A família possui equipamentos digitais? (computador, celular, tablet)



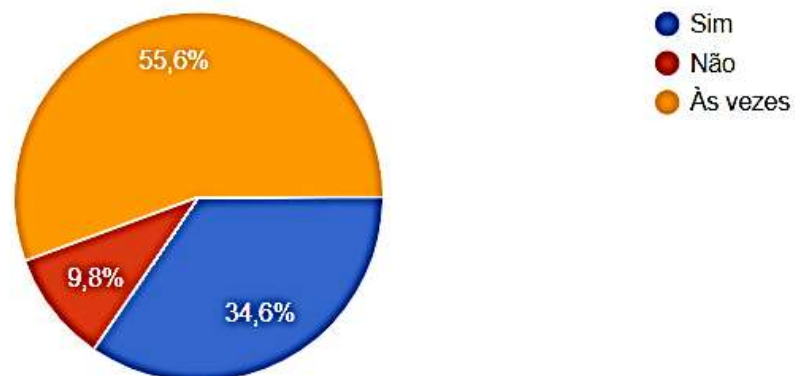
Os equipamentos digitais da residência possuem acesso à internet?
(computador, celular, tablet)

214 respostas



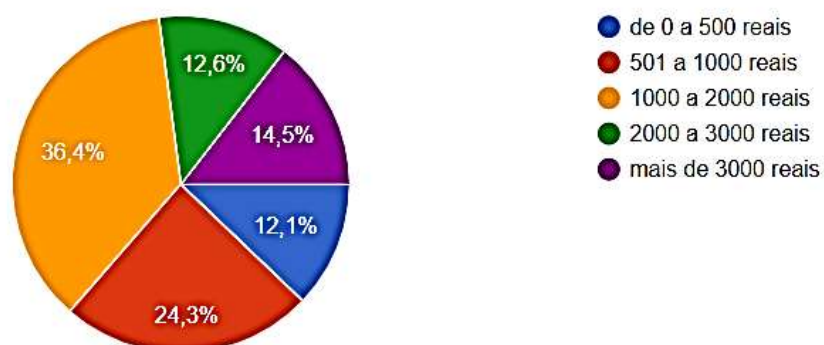
A família costuma participar de atividades culturais, artísticas ou de lazer?

214 respostas



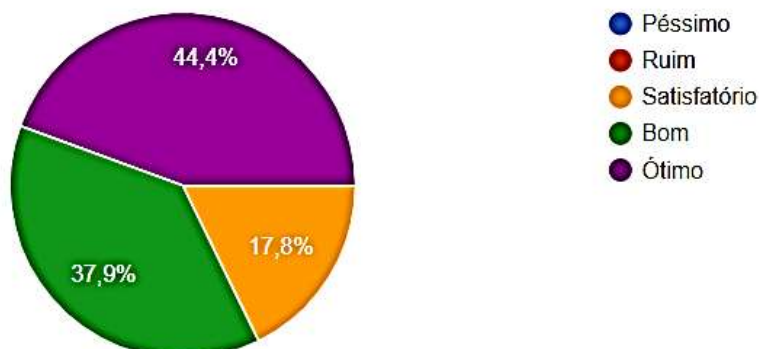
Qual faixa corresponde à renda mensal da família?

214 respostas



Como vê o seu relacionamento com os professores e demais servidores da escola?

214 respostas



Os gráficos acima foram obtidos através de uma pesquisa enviada por Google formulário a todos os pais da escola, porém obtivemos cerca de 40% de retorno.

Ainda que por amostragem, conseguimos perceber aspectos importantes da nossa comunidade que precisam ser levados em consideração nos planejamentos e ações realizados na escola. Os resultados da pesquisa foram analisados em coordenações coletivas.

De acordo com as avaliações externas a Unidade Escolar atingiu os seguintes parâmetros do IDEB.



Como pode ser observado no gráfico acima a escola estava melhorando consideravelmente suas notas. Contudo, no último índice observado obtivemos uma queda que, muito provavelmente, está diretamente ligada à pandemia. Após análise coletiva dos dados e reconhecimento das possíveis causas dessa queda pensamos as ações dessa Proposta como forma de recompor as aprendizagens perdidas no período da pandemia para retomar o crescimento das nossas notas nas avaliações externas.

4. Função Social e missão da Escola

As exigências educativas da sociedade contemporânea são crescentes e estão relacionadas às diferentes dimensões da vida das pessoas: ao trabalho, à participação social e política, à vida familiar e comunitária, às oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural. Tais exigências jamais poderão ser ignoradas no âmbito escolar, por outro lado, entende-se que a prática educativa não se restringe ao atendimento dessas demandas sociais.

A escola tem como papel primordial garantir a todos os estudantes o acesso ao saber sistematizado e à formação de atitudes e habilidades, além de oportunizar a produção de cultura. Sendo assim, o Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria compreende que seu papel social é promover a construção do conhecimento, oferecendo um **ensino de qualidade** numa perspectiva de aprendizagem que vá além do ler, escrever e dominar as quatro operações. Ensino este que deve se pautar, sobretudo, nos princípios da integralidade, sustentabilidade e diversidade. Essa instituição está composta em sua maioria por trabalhadores, filhos de trabalhadores, assume o compromisso de trabalhar por uma educação de excelência para a classe trabalhadora. Dessa forma, proporcionará condições para o exercício da cidadania plena, contribuindo para a transformação da sociedade.

Compreendemos que é também função da escola: despertar cidadãos para participarem ativamente da vida social do país, no momento em que a escola revela sua identidade na formação de seus alunos para a convivência na cultura global, partindo do desenvolvimento das capacidades de “aprender a

conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”. Sendo esses os quatros pilares da educação, segundo (Jacques Delors) 2012.

Aprender a conhecer - dominar os instrumentos do conhecimento, através do exercício autônomo de processos e habilidades cognitivas. Assim, tem especial importância, nesse processo, o domínio das linguagens que permitem o acesso à construção de novos conhecimentos, tais como a linguagem verbal e a linguagem matemática.

Aprender a fazer - significa desenvolver competências que envolvem experiências sociais e de trabalho diversos, possibilitando ao sujeito as condições necessárias para enfrentar a dinâmica e os processos produtivos no mundo contemporâneo, os quais estão sofrendo mudanças significativas que afetam os trabalhadores, particularmente os menos favorecidos socialmente e economicamente.

Aprender a conviver - significa entender e conviver com as questões postas pela diversidade seja ela, (cultural, social, econômica, étnica, religiosa, de gênero, linguística, etc.) e pelo multiculturalismo, desenvolvendo o reconhecimento e o respeito pelas diferenças, assumindo atitudes e posturas fundamentadas em valores como solidariedade, tolerância e cooperação com o outro.

Aprender a ser - significa pensar de forma autônoma e crítica, desenvolvendo, de forma plena, as potencialidades individuais: espírito e corpo, sensibilidade, sentido ético, sentido estético, capacidade de comunicação, responsabilidade, afetividade e acima de tudo, o respeito ao outro como ele é.

Essa, portanto, é a missão da escola: através de um bom trato com todas as pessoas envolvidas, criar um ambiente harmônico e agradável para assim poder prestar à comunidade local uma educação de qualidade contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Levando-os a construir uma história de sucesso acadêmico com responsabilidade, autonomia e satisfação.

5. Princípios orientadores

Partindo do entendimento de que princípios são os ideais ou aquilo que procuramos alcançar, e pautados na perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: “*teoria e prática; interdisciplinaridade e contextualização; flexibilização*”. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e nas práticas pedagógicas concernentes aos conteúdos curriculares, articulando os múltiplos saberes que permeiam o espaço social da escola (Currículo em movimento SEDF).

Considerando os três princípios norteadores acima, o Centro de Ensino Fundamental 403 toma para si a linha de trabalho baseado nos ensinamentos de Vygotsky (1896-1934), tendo como base as relações humanas com o meio - um instrumento facilitador da aprendizagem - valorizando o saber que o outro traz consigo para ser disseminados aos seus pares.

Nessa perspectiva, valoriza-se a zona medial ou proximal de desenvolvimento do indivíduo.

De acordo com a pesquisadora Claudia Davis da PUC-SP, em um texto publicado na revista Nova Escola, a interação e a valorização das diferenças no convívio em sala de aula de crianças mais adiantadas com aquelas que ainda precisam de apoio para dar seus primeiros passos são altamente positivas. Para isso propõe a percepção da existência de dois níveis de desenvolvimento infantil. O primeiro nível de desenvolvimento é chamado de real e engloba as funções mentais que já estão completamente desenvolvidas e que permite realizar sozinhas. O segundo é aquele que leva em conta o que ela conseguiria fazer ou alcançar com a ajuda de um colega ou do próprio professor. É justamente aí - na distância entre o que já se sabe e o que se pode saber com alguma assistência - que reside o apregoado por (Vygotsky) de zona proximal de desenvolvimento, ou mediática de desenvolvimento.

Retomando os princípios norteadores citados anteriormente, temos:

Princípio da unicidade entre teoria e prática: é de suma importância, pois para que uma prática pedagógica seja criadora, crítica e reflexiva, requer que a teoria e prática andem juntas. Ao reconhecer sua unidade, é importante, também,

considerar que, quando isoladamente assumem o caráter absoluto. Ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização: são também primordiais para a efetivação do currículo. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e dos procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e integradora contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

Princípio da flexibilização: é fundamental que se tenha uma seleção e organização dos conteúdos, e o currículo é que define essa base comum, no entanto, deve garantir certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, completem o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes, sem suprimir os conhecimentos norteadores fundamentais que estabelecem requisitos essenciais para o prosseguimento dos estudos.

6. Objetivos do PPP

Geral

✓ Oferecer ao aluno condições para que se desenvolva integralmente, a partir de um ensino que valorize as múltiplas inteligências.

Específicos

✓ Reconhecer o aluno como sujeito e foco de toda a ação educacional;

- ✓ Favorecer a alfabetização e o letramento da Língua Portuguesa e Matemática;
- ✓ Respeitar as diferenças do aluno e valorizar a individualidade com suas potencialidades propiciando a convivência solidária;
- ✓ Reconhecer e valorizar os avanços dos alunos, por mais discretos que pareçam;
- ✓ Favorecer a integração entre todos os envolvidos no processo educacional: gestores, professores, auxiliares de educação, alunos, familiares e comunidade local;
- ✓ Buscar a participação coletiva de todos os atores no sentido de estabelecer uma práxis pedagógica centrada no diálogo e na promoção da autonomia escolar;
- ✓ Promover uma respeitosa relação interpessoal entre adultos, jovens e crianças, com vistas a uma melhor convivência no ambiente escolar;
- ✓ Resgatar a importância da afetividade na relação professor aluno para o sucesso na aprendizagem;
- ✓ Tornar a escola mais agradável e prazerosa para todos;
- ✓ Despertar nos alunos a valorização da escola: sua conservação e importância;
- ✓ Explorar os conteúdos curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada para garantir que cada ação pedagógica contribua para o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Divulgar, interna e externamente, o trabalho dos professores e as produções dos alunos.
- ✓ Buscar ferramentas tecnológicas que facilitem a aprendizagem e interação escola, aluno e comunidade.

7. Fundamentos Teórico-metodológicos

Historicamente, a prática pedagógica vem sendo permeada por diversas interpretações deste conceito “teórico-metodológicos” que, sem dúvida, se

entrelaçam e são interdependentes. Estas definições e explicações determinaram as práticas existentes e a disseminação do conhecimento.

Um trabalho coeso e coerente com os professores sobre o desenvolvimento da aprendizagem que pretenda resultados compatíveis com os objetivos de formação de um homem consciente e crítico de seu contexto e protagonista de sua história, não pode se furtar de rever e rediscutir as práticas em relação à alfabetização e currículo.

O conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da escrita, particularmente os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Ambas se tornaram faróis para o diagnóstico e elaboração de estratégias para desenvolvimento das aprendizagens, em especial o de leitura e escrita no início da escolarização.

Segundo os estudos sobre Vygotsky (1991), o ensino deve ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças, levando-as de maneira autônoma a buscar a aprendizagem. Assim, a criança desde cedo precisa ser estimulada a identificar o mundo ao redor também pela leitura e compreensão da escrita.

A SEEDF orienta a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, uma escola com qualidade social que promova práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos estudantes que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento é fundamentado na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento possui pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, à concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens (formativa).

Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Nota-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando, inclusive quanto à permanência na escola, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Desta forma, o CEF 403 de Santa Maria apoia-se na Teoria Histórico-Crítica como transformadora de ações sociais do indivíduo, de maneira que cada estudante possa assumir seu papel como transformador ativo de uma sociedade em constante transformação.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. De acordo com o currículo em movimento, segundo a Pedagogia Histórico-Crítica:

A educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a ressignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade. (GDF, 2014, p. 26)

Cabe à escola, portanto, formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem. Preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita, da ciência, das artes, das letras, em busca do aluno capaz de pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, argumentar, avaliar e justificar para isso, é preciso um trabalho fundamentado em metodologias participativas, desafiadoras, problematizadoras que incentivem a descoberta das potencialidades.

8. Organização curricular

O Currículo da Educação Básica da SEDF se constituiu em instrumento fundamental para construção desta Organização Curricular. Nela será apresentada a forma como a interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, com os eixos transversais e integradores serão promovidos no CEF 403 de Santa Maria.

A prática pedagógica da instituição baseia-se no currículo vigente da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal que estabelece como incumbência ações voltadas a aprendizagem dos estudantes nas modalidades de ensino oferecidas e que estão ligadas as concepções de homem, de mundo e sociedade.

No ano de 2020 esse documento foi alterado (replanejamento curricular - Biênio 2020/2021) para melhor implementação das práticas pedagógicas para o período de aulas remotas.

Em 2022 contamos com o documento “Organização curricular do Ensino Fundamental – 2º Ciclo – Anos Iniciais” que propõe a reorganização dos objetivos na perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022. O documento pretende fortalecer a prática dos professores da Rede quanto às adaptações necessárias nas Propostas Pedagógicas e no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da pandemia durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, assim como favorecer o pleno desenvolvimento

do educando em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

Vale ressaltar que, além do currículo da SEDF, a escola também busca alinhar a sua organização curricular com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que esse documento estabelece conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo de sua escolaridade. Importante lembrar que a estrutura da BNCC valoriza a interdisciplinaridade, já que o documento é dividido não em componentes curriculares, mas em áreas do conhecimento. Essa divisão não exclui os saberes específicos de cada disciplina, mas propõe um trabalho integrado entre elas. Dessa forma, busca fortalecer a relação entre os componentes curriculares.

Pensando assim, entendemos que currículo significa percurso, caminho percorrido e caminho a percorrer. Portanto o currículo deve estar em permanente repensar. O primeiro passo para essa caminhada seria a discussão e reformulação de PPP (Projeto Político Pedagógico), e uma reflexão sobre o currículo flexível voltado para o contexto em que a escola está inserida.

Partindo desse pressuposto, compreendemos a importância da organização curricular para saber: “O que ensinar? Para quem ensinar? E de que forma ensinar?”.

Essa organização é extremamente necessária e favorece a observação da realidade escolar, diagnosticando necessidades, determinando objetivos, buscando recursos ou sua melhor utilização, enfim, favorece o planejamento. Tudo isso com o foco na aprendizagem e formação do aluno. A qualidade é consequência das etapas citadas, quando acompanhada. Também da avaliação como forma de rever ações e não somente como fim de seleção e/ou reprovação ou coleta de dados.

Importante também que os eixos integradores do currículo sejam considerados nessa organização. O letramento e a ludicidade devem fazer parte do planejamento diário considerando as especificidades de cada turma, de modo a contribuir para uma aprendizagem prazerosa e significativa. Para tanto, deve-se priorizar conteúdos que tenham maior relevância social. Isso exige uma

postura reflexiva do professor na escolha dos conteúdos, bem como as estratégias que serão utilizadas por ele.

Quanto à ludicidade, consideramos que vai além do uso de jogos e brincadeiras. Trata-se, principalmente de oferecer atividades capazes de despertar o interesse dos estudantes, principalmente na Educação Infantil.

A abordagem do letramento, por sua vez, vai além do desenvolvimento das linguagens. Deve ser considerado enquanto formação e capacitação para a vida em sociedade.

Quanto aos eixos transversais (Educação para a diversidade, educação para a sustentabilidade e educação em e para os direitos humanos), devem ser explorados trazendo-se para os dias atuais a origem desses problemas e o reflexo dos mesmos na visão da sociedade.

Os conhecimentos desenvolvidos no ambiente escolar devem ir além da sala de aula. Devem ser ampliados nos demais ambientes em que os estudantes se encontram. Os conhecimentos precisam ser contextualizados de forma a transformá-los em prática.

Outra questão a ser levantada (de muita importância para manter uma boa organização curricular) é a integração do trabalho realizado pelos profissionais dos Serviços Especializados de Apoio (Sala de Recursos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Serviço de Orientação Educacional) e a organização do trabalho pedagógico da escola. É imprescindível levar ao conhecimento de toda a comunidade escolar o trabalho de cada equipe e como é desenvolvido para que haja cooperação, integração com a organização do trabalho pedagógico. Além do conhecimento de suas atribuições. Esses profissionais participam ativamente das reuniões coletivas e dos Conselhos de Classe, para realizarem as devolutivas dos requerimentos e avaliações dos alunos encaminhados e atendidos.

É de fundamental importância, a socialização e exposição dos trabalhos realizados pelos alunos atendidos pelas equipes nas feiras e atividades coletivas da escola.

Outro desafio é o de garantir que os conteúdos sejam oferecidos de forma diferenciada aos estudantes da Educação Especial e aos estudantes com dificuldades acentuadas na aprendizagem. As particularidades e características desses alunos devem ser respeitadas, valorizando-se suas potencialidades e conhecimentos por eles já apropriados.

Proporcionar a socialização e integração com toda a comunidade escolar, ou seja, promover de fato a inclusão. Priorizar o ensino, para esses alunos, com materiais concretos visando o seu desenvolvimento global, bem como o desenvolvimento da oralidade.

Todos os projetos desenvolvidos na escola direcionam o corpo docente, os discentes, e toda a comunidade escolar para a inclusão e o acesso aos bens culturais e do conhecimento e estão a serviço da diversidade, da democracia, da valorização da vida, do sujeito do meio ambiente e da promoção da paz. Certamente as ações desenvolvidas na escola são necessárias para que processos de construção de saberes se concretizem e se tornem parte da vida dos estudantes, fazendo-os refletir sobre assuntos de fundamental importância, como meio-ambiente valores e processos sociais, valorizando a diversidade, levando consigo ao longo de sua vida conceitos, condutas e habilidades que estariam defasados se não fossem a atuação da escola junto a este discente e as famílias.

A fim de integrar as disciplinas e contextualizar os conhecimentos, o currículo é consultado pela equipe pedagógica e professores durante o planejamento das aulas (uma seleção inicial e superficial é realizada no início do ano letivo). Assim, busca-se correlacionar as disciplinas com base no que é comum entre elas.

O professor dos anos iniciais tem o privilégio de exercitar esse olhar com sua turma. Conseguindo enriquecer cada vez mais sua prática, pois sozinho trabalha de forma integrada com todas as áreas do conhecimento.

Assim, realizamos projetos diversos, que estão especificados no item 14 dessa proposta pedagógica.

A educação por projetos gera oportunidades para que os estudantes coloquem seus conhecimentos em ação e sejam provocados a pesquisar outros

conhecimentos e transformar suas hipóteses, de modo a resolver problemas por meio da interação.

Os programas educacionais não são diferentes, eles foram elaborados para atender a demandas específicas da rede e podem contribuir de maneira significativa no processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

Atualmente, o CEF 403 participa de um (1) programas específicos: Programa Saúde na Escola (PSE). Esse Programa tem como objetivo:

- Promover parceria entre a SEE-DF e a SES-DF a fim de realizar ações em conformidade com o planejamento conjunto considerando o contexto escolar e social dos alunos.

✓ Principais ações:

- Combate ao mosquito *Aedes Aegypti*;
- Prevenção e avaliação da saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- Promoção de alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
- Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais e alteração;

8.1. Eixos integradores da Educação Infantil

Na Educação Infantil o foco é trabalhar a partir dos eixos estruturais do currículo, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiência. Esses eixos são importantes para que a criança consolide sua aprendizagem. É a partir da brincadeira e da interação que ela desenvolve, nesta etapa, as estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida.

O eixo integrador específico da educação infantil é considerado juntamente com o eixo transversal do Currículo da Educação Básica do SEEDF. O primeiro refere-se ao educar e cuidar, brincar e interagir, esses eixos estão inseridos no planejamento formando um elo com os conteúdos propostos e com os eixos transversais - Educação para sustentabilidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para diversidade.

Os conteúdos são organizados por semestre a partir da indicação do quadro organizativo apresentado no caderno 1 do Currículo, onde serão trabalhados desde o Cuidado Consigo e com o Outro até à Linguagem Digital.

A ludicidade está presente nas atividades diárias considerando o desenvolvimento psicomotor das crianças bem como o desenvolvimento da autonomia. Todas as atividades deverão ter um objetivo pedagógico, incluindo os momentos de recreação.

9. Organização do trabalho pedagógico da escola em ciclos.

Organizar o tempo-espço escolar é um grande desafio e o pontapé inicial para que de fato o trabalho pedagógico seja eficaz.

Na perspectiva de uma escola em ciclos, encontramos uma alternativa de reorganização dos tempos e espaços escolares visando superar a forma como tem sido concebido e trabalhado os conhecimentos ao longo do tempo, ou seja, em uma dimensão quantitativa, fragmentada e linear. (Estratégias Didático-Pedagógicas e Avaliação nos Ciclos – 2013, pág. 6)

Os ciclos organizam e regularizam o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir uma das principais estratégias que os professores brasileiros vêm adotando frente a não aprendizagem dos estudantes: a reprovação. Basicamente pode ser descrito como forma de abranger “períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos que variam de dois a cinco anos de duração” (BARRETO e MITRULIS, 1999, p. 29).

Nessa forma de organização, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático incluindo estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem. Os ciclos oferecem ao professor e à escola a possibilidade de promover as aprendizagens de todos os sujeitos.

Entendemos que a opção por essa forma de ordenação do ensino precisa vir acompanhada de mudanças nas práticas e ações desenvolvidas pela escola. Mudanças quanto à organização da proposta curricular, quanto à forma que se dá a aprendizagem e o processo avaliativo, dentre outros. Para isso, o trabalho pedagógico deve ser organizado com todo o coletivo da instituição escolar,

envolvendo professores, equipe gestora e pedagógica, para que haja movimento dinâmico dos espaços e tempos na escola com vistas às aprendizagens dos estudantes.

Na perspectiva de uma escola em ciclos, a SEDF propõe nova organização escolar para a educação infantil e ensino fundamental e médio.

- Primeiro Ciclo (Educação Infantil): 0 a 3 anos (creche), 4 e 5 anos;
- Segundo Ciclo (Ensino Fundamental – séries iniciais): Bloco I – Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, Bloco II – 4º e 5º anos;
- Terceiro Ciclo (Ensino Fundamental – séries finais): 6º ao 9º ano;
- Quarto Ciclo (Ensino Médio em semestralidade): 1º ano – Bloco I e II, 2º ano Bloco I e II e 3º ano – Bloco I e II.

No entanto, esta instituição contempla apenas o primeiro ciclo (Educação Infantil) e o segundo ciclo, (Blocos I e II).

Após muito debate e discussões, compreendemos que o trabalho coletivo é fundamental para a organização escolar em ciclos, por isso essa organização faz parte do projeto político-pedagógico da escola e tem a coordenação pedagógica como o espaço de seu planejamento, acompanhamento e avaliação.

9.1. Organização de tempos e espaços

A rotina escolar interfere diretamente na organização dos processos didáticos, no sentido de revelar a forma como o trabalho é desenvolvido no ambiente escolar, conforme afirma Wallon apud Almeida (2000, p. 86): “Somos componentes privilegiados do meio do nosso aluno, torná-lo propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade.”

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento e a aprendizagem linear, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a prática pedagógica numa

abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

Procuramos organizar espaços e tempos voltados para o atendimento e intervenções aos estudantes que não atingiram as metas, aulas de reforço em turno contrário oferecidas em diversos espaços do ambiente, além de atendimento diversificado aos estudantes na sala de aula.

Os espaços nesta UE são adequados e organizados, porém devido a própria estrutura predial, alguns espaços não são propícios ao desenvolvimento de aprendizagens devido a quantidade de ruídos externos. A UE dispõe de salas de aulas, quadra de esporte coberta, parque, pátio, sala de leitura, cozinha experimental, área molhada, laboratório de informática... Nesses espaços, é possível além de conhecimento, promover interação entre os sujeitos.

9.2. Metodologias de ensino adotadas

A palavra método vem do grego Méthodos que significa caminho para chegar a um fim, um objetivo. Pensando na etimologia dessa palavra compreendemos o método aplicado à aprendizagem como um procedimento didático caracterizado por certas fases e operações para alcançar um objetivo previsto.

É perceptível que a maneira como o professor apresenta o conteúdo é de suma importância para o processo ensino-aprendizagem. O procedimento de ensino deverá responder às perguntas: O que eu quero ensinar? Este é o melhor caminho para trabalhar este conteúdo com esses alunos?

Ao escolher um procedimento de ensino, o professor deve considerar como critérios primordiais, os seguintes aspectos básicos:

- a) Adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e a aprendizagem;
- b) A natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a efetivar-se;
- c) As características dos alunos, como, por exemplo, sua faixa etária, o nível de desenvolvimento mental, o grau de interesse, suas expectativas de aprendizagem;
- d) As condições físicas e o tempo disponível.

A concepção teórica utilizada na SEDF é a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, portanto, é importante pensar o papel da escola e do ensino nessa abordagem, o que incide na metodologia a ser utilizada.

A valorização do diálogo é algo presente no dia a dia da escola, seja nas rodas de conversa da rotina ou nos momentos de escuta. A organização das carteiras em grupo ou em forma de “U” é indicada, pois favorece o olhar e aproxima os estudantes uns dos outros e do professor.

Estimula-se iniciar as aulas com desafios, curiosidades, leituras, jogos educativos, imagens e demais recursos para fazer do início da aula um espaço de acolhedor e estimulante para a aprendizagem.

Outra prática adotada que caracteriza a metodologia utilizada por esta UE é a valorização de conhecimentos já socialmente adquiridos pelos estudantes, o que enriquece as discussões.

O processo de alfabetização é iniciado nos 1º anos com a proposta embasada pelo método fônico, estruturado e acompanhado pelo Projeto Pacto pela Alfabetização, implantando na CRE de Santa Maria.

Utiliza-se com frequência, as sequências didáticas que se bem planejadas impulsionam o trabalho de forma interdisciplinar de forma sistematizada e contextualizada SEDF (2014).

Apesar de não ser uma metodologia, cabe lembrar que a psicogênese da língua escrita é aplicada e utilizada no CEF 403 com intuito de reconhecer as contribuições dessa pesquisa para ajustar o atendimento e acompanhamento dos estudantes em período de alfabetização e serve como base para organização das intervenções de reagrupamento extraclasse.

9.3. Relação escola-comunidade

Entendemos que toda escola deve ser comprometida com o fortalecimento da comunidade. Isso significa fazer do diálogo a principal ferramenta na relação entre escola x comunidade. A escola precisa ser participativa e democrática porque são desses fatores que resultam as atividades de aprender, ensinar, produzir e trabalhar. Todos passam a ter o compromisso de zelar pela qualidade e pelo alcance da educação, fazendo da escola, célula básica de uma

comunidade que não exclui e não marginaliza, e sim cresce através das informações, reflexões e do acesso à formação como homem e cidadão. Isso inclui tanto o respeito da escola aos valores da comunidade quanto o respeito da comunidade pela instituição escolar.

Partindo desse pressuposto, o CEF 403 promoverá durante todo o ano letivo, ações de incentivo para que a comunidade se sinta parte da escola. Ações como:

- Organizar encontros e eventos festivos com a comunidade escolar;
- Estimular e sensibilizar a participação dos pais nas atividades sócio pedagógicas (tarefas dinâmicas e inovadoras);
- Realizar palestras com os pais sobre educação e cidadania, entre outros temas diversos;
- Alimentar as páginas virtuais de interação da escola como o [Instagram](#).

9.4. Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é espaço privilegiado para planejamento, formação continuada, troca de experiências... assim o coordenador pedagógico é figura central desse trabalho, conforme destaca ((FERNANDES, 2010).

A atuação dos coordenadores pedagógicos, bem como da equipe gestora está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes. Vale destacar que faz parte das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, rompendo com o trabalho fragmentado em fases/etapas/ modalidades e ou ano/bloco.

No CEF 403 três professores atuam como coordenadores pedagógicos, escolhidos no dia da escolha de turma, de acordo com a portaria vigente, atuam em regime de quarenta (40h) horas semanais.

Para garantir a qualidade do trabalho coletivo, assumimos o compromisso com a coordenação pedagógica semanal, espaço-tempo privilegiado de formação continuada, de estudo, planejamento, discussão e avaliação do trabalho pedagógico.

Tomando por base a organização da coordenação pedagógica como prevê a Proposta da SEDF: o tempo de três horas diárias é distribuído na semana, em turnos, de modo a possibilitar a formação continuada, a coordenação coletiva e a coordenação individual. Outra grande conquista é a destinação de um momento para coordenação individual fora do ambiente da escola, pois abre diferentes possibilidades de formação, em espaços variados e viabiliza contatos com outras redes de informação. Baseados nessa organização mais ampla, nossas coordenações pedagógicas são realizadas coletivamente e por séries, em dias diferenciados, à saber:

- Coletiva: quarta-feira com a presença da direção, coordenação, professores da sala de recursos, equipe psicopedagógica e professores regentes. Sempre que oportuno, convidamos profissionais para seminários e oficinas. Nessas reuniões coletivas são realizados estudos de temas diversos, bem como a organização de eventos escolares e reuniões.

- Por ciclos: Educação Infantil / 1º, 2º e 3º anos / 4º e 5º às terças e quintas-feiras.

São nesses momentos que coletivamente deliberamos e diagnosticamos dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, problemas disciplinares e organizacionais e, partindo das observações e sugestões dos envolvidos, planejamos ações com o objetivo de solucionar os problemas apresentados.

Diante do que foi exposto sobre a organização do trabalho pedagógico da escola cabe salientar a importância da perspectiva da gestão crítico-reflexiva da coordenação pedagógica, caracterizando-a como um espaço/tempo vivo, dinâmico, fundamentado no diálogo entre os membros da comunidade escolar, entre o real e o prescrito, entre a teoria e a prática, na busca da concretização do

PPP da escola e, assim, vencer os desafios que inviabilizam as ações coletivas para a construção da educação pública de qualidade.

9.5. Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

Valorizar todos os profissionais da educação é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. Obviamente essa valorização precisa acontecer em âmbito nacional, a nível de país e governo de estado, mas pode e deve acontecer também no chão da escola.

Com o objetivo de valorizar seus servidores e tornar o espaço de trabalho um ambiente prazeroso e acolhedor o CEF 403 busca ao longo do ano desenvolver/aplicar algumas estratégias, listadas e descritas a seguir:

- Feedbacks positivos: após as ações realizadas são enviados feedbacks aos envolvidos, seja nos pequenos grupos ou nas coordenações coletivas, por mensagens de whatsapp ou redes sociais.
- Apoio e visibilidade ao trabalho docente: acompanhamento e engajamento das equipes pedagógicas às ideias apresentadas pelos profissionais.
- Organização de evento social: em datas/momentos importantes são providenciados lanches, lembrancinhas, mensagens de reconhecimento e valorização do grupo.
- Oferta de materiais didáticos e recursos adequados para atuação docente.
- Suporte e apoio aos profissionais com dificuldades: escuta sensível, reuniões periódicas, disponibilização de suporte teórico, orientações diversas.
- Incentivo e apoio para formação continuada no sentido de divulgar cursos e webinários e promover a formação na coordenação coletiva.
- Preparação, higienização e organização dos espaços educativos.
- Validação de experiências exitosas de membros da equipe nos grupos de trabalho e nas coordenações coletivas;

É fato que a formação continuada do docente deve ocorrer durante toda sua vida profissional, deve ser encarada como um repensar permanente da prática pedagógica.

Após a suspensão das aulas presenciais, uma possibilidade de formação continuada dos docentes e de toda a equipe escolar foi criada e é até hoje muito

utilizada que é a formação por meio remoto. É necessário utilizar a tecnologia como aliada para minimizar as dificuldades com o distanciamento.

A SEDF e as próprias regionais e unidades de ensino, por meio de Seus órgãos centrais e intermediários têm assumido a tarefa de ‘capacitar’, ‘reciclar’, ‘melhorar a competência’ dos profissionais da educação, sejam eles professores, diretores, coordenadores ou supervisores com parcerias e a escola de aperfeiçoamento (EAPE). Lives, webinários e reuniões periódicas via aplicativos estão substituindo os encontros presenciais e coletivos para formação continuada, não menos interessantes ou eficientes, esses momentos têm trazido aprendizagem aos professores e estudantes da rede de ensino como um todo.

9.6. Os serviços de apoio.

Outro fator imprescindível para uma boa organização do trabalho pedagógico da unidade escolar é a atuação das equipes especializadas: OE (Orientação Educacional), AEE (Atendimento Educacional Especializado), EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) e Educadores Sociais Voluntários (ESV).

9.6.1. OE (Orientação Educacional).

A Orientação Educacional do CEF 403 foi implantada em abril de 2008, quando recebemos a profissional Ione Patrícia Ferreira. Anteriormente, os alunos eram atendidos no Polo que funcionava na Escola Classe 100, onde esse serviço era ofertado, juntamente com Serviço de Apoio a Aprendizagem.

A Orientação Educacional é um serviço realizado por pedagogas-orientadoras educacionais, atualmente exercido pelas profissionais Michelle Moreira e Maria da Penha Lima. É um trabalho articulado com às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante, melhorias para o seu ensino e condições de aprendizagem, visando sempre seu desenvolvimento integral.

O desenvolvimento do trabalho da Orientação Educacional é estruturado a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica da comunidade, em conjunto com a realidade contemporânea do país. A devida análise ocorre

através de diálogos com a comunidade escolar, famílias, estudantes, através do mapeamento institucional, questionário socioeconômico, encaminhamentos à Orientação Educacional dentre outros. De acordo com os dados dessas análises, observa-se as demandas prioritárias a serem trabalhadas no ano vigente com intuito de sanar ou amenizar o conflito ou problema observado, formulando assim o Plano de Ação da Orientação Educacional que consta neste documento em Planos de Ação Específicos.

Outras ações fazem parte contínua da práxis da Orientação Educacional que é vinculada às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir para construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã, como a participação e assessoramento do trabalho e estratégias pedagógicas participando do conselho de classe, formação continuada, construção da proposta pedagógica, estudo de caso, mapeamento institucional, vida escolar do estudante (Atendimento individual e coletivo, acompanhamento da frequência e do desenvolvimento das aprendizagens), eventos temáticos, e também, parceria com instituições da rede externa buscando garantir os direitos e o bem-estar do estudante.

Considerando essas características até o momento apresentadas, entende-se que o Pedagogo-Orientador Educacional desenvolve seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade da comunidade escolar.

9.6.2. AEE (Atendimento Educacional Especializado)

Atendimento Educacional Especializado – AEE realizado pela professora Adriana C. Nascimento é definido conforme a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.15) com função complementar e/ou suplementar à formação dos alunos, especificando que “o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”.

Desse modo o Atendimento efetuado no CEF 403 acontecerá de forma individual ou em dupla conforme cronograma, considerando as especificidades de cada educando tendo como finalidade superação das barreiras linguísticas, cognitivas, conceituais, físicas, visuais, dentre outras, observando quais os recursos, linguagens e atividades são mais adequadas para cada especificidade.

A Sala de Recursos tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. Caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica, que suplementa, no caso de estudantes com altas habilidades, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e transtorno global de desenvolvimento – TGD/TEA.

No Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria, a Sala de Recursos ocorre no modelo Generalista onde são atendidos individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento da própria escola. A atuação da professora desta sala acontece de segunda a quinta-feira com atendimentos de cinquenta minutos aos alunos duas a três vezes por semana. Alguns alunos atendidos em dupla outros individualmente de acordo com a necessidade individual de cada estudante.

Atualmente o CEF 403 encontra-se com 23 estudantes entre a faixa etária de 04 a 13 anos de idade da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental distribuídos em 13 turmas de classe comum inclusiva sendo 6 turmas no turno do matutino e 8 turmas no turno do vespertino, subdivididos nas seguintes modalidades:

- 17 estudantes TEA - Transtorno do Espectro Autista
- 05 estudantes DF - Deficiência física: dentre eles, 03 estudantes com altas necessidades e dois cadeirantes, 01 estudantes com média necessidade e 1 estudante com baixa necessidade
- 01 estudante DMU- Deficiência Múltipla

Deste modo, as atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem

o dia a dia escolar em sala de aula, explorando as competências e habilidades dos estudantes por meio de atividades específicas, preparando-os para terem cada vez mais autonomia.

9.6. 3. EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem).

A atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos. A EEAA tem como objetivo principal promover a melhoria do Ensino e Aprendizagem, por meio de: Intervenção Institucional; Intervenções avaliativas; Ações preventivas (auxílio na formação dos professores e Projetos).

De acordo com a Orientação Pedagógica da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, a Pedagoga Maria Aparecida Ortega atua em três Eixos: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Pedagógico, e Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem, com ações Institucionais, preventivas e interventivas.

É um Serviço Especializado de Apoio Pedagógico que atua em parceria com a Equipe Diretiva, a Coordenação Pedagógica, a Orientação Educacional, e com o Atendimento Especializado a Aprendizagem. É um trabalho de Apoio Educacional que fortalece a construção do conhecimento e está relacionado diretamente às atividades do professor.

Esse serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais preventivas e interventivas, contribuindo para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais e colaborando para a melhoria do desempenho de todos os estudantes da unidade de ensino. (Orientações pedagógicas dos Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Brasília, 2010, p. 09).

Vale ressaltar que o plano de ação desse serviço, que consta nesse documento, está alicerçado na Portaria 1.152 de 2022, Portaria 414 de 2022 e Estratégia de Matrícula. Segundo orientações da SEDF.

A EEAA promove reflexões para desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias ao aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos. Cabe aos profissionais da EEAA, após acompanhamento e intervenção de acordo com os procedimentos de avaliação e intervenção das queixas escolares e níveis de intervenção (PAIC), orientar a unidade escolar sobre as adequações educacionais necessárias para os estudantes. Estas orientações devem constar no relatório de avaliação e intervenção educacional (RAIE). Cujas finalidades são fornecer dados educacionais significativos que contribuam com o professor no atendimento às necessidades educacionais especiais desses estudantes.

9.7. Educadores Sociais Voluntários

A escola conta com a atuação de 08 (oito) Educadores Sociais Voluntários que atendem aos estudantes ANEE's nos turnos matutino e vespertino. Esses profissionais são responsáveis por executar, sob orientação dos professores regentes e direção da escola, atividades de cuidado, higiene e estímulo aos estudantes atendidos.

O educador social é um profissional essencial para a integração das crianças ANEE's, pois garante a segurança e atenção que cada estudante requer.

Suas atribuições são voltadas primeiramente para o cuidado com a higiene, mobilidade e alimentação, mas contribuem fortemente no processo pedagógico, já que estão totalmente voltados às necessidades das crianças a quem atendem. Sendo assim, o professor planeja e orienta os estudantes em suas atividades pedagógicas, mas sempre são auxiliados pelos ESV que estão lado a lado com os estudantes.

Principais atribuições dos Educadores Sociais Voluntários:

I - Auxiliar os estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo/TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

a - refeições;

b - uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;

c - locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclasse;

d - para se vestirem e se calçarem;

e - atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

II - Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da sialorreia (baba) e de postura do estudante, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque.

III - Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar.

IV - Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais.

V - Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas ao estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários.

VI - Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção à participação e à interação.

VII - Apoiar o estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação do professor.

VIII - Favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

9.8. Permanência e êxito escolar dos estudantes

Ensinar os estudantes e garantir sua permanência na escola é o grande desafio das Instituições de ensino. Pesquisas indicam que pelo menos dois fatores interferem no abandono escolar: o chamado risco social que envolve condições socioeconômicas da família e o alto índice de repetência.

É fato que esses fatores tornam-se mais evidentes nos anos finais e Ensino Médio, porém as escolas que atendem anos iniciais não estão totalmente isentas dessa situação. A implantação do Ciclo de alguma maneira reduziu o índice de repetência no 1º, 2º e 4º anos, mas ainda promove um afunilamento no 3º e 5º anos.

Temos avançado nas aprendizagens, mas os índices de reprovação sempre que precisam de um olhar mais criterioso.

Estratégias variadas são utilizadas no sentido de obter não só a permanência, mas a aprendizagem dos estudantes na escola. Algumas estratégias utilizadas nesta UE:

- Acompanhamento das aprendizagens pela equipe gestora, pedagógica e SOE;
- Comunicação constante com as famílias por meio do aplicativo whatsapp;
- Acompanhamento sistemático da frequência dos estudantes;
- Notificação ao conselho tutelar quando o número de faltas for excessivo ou estiver prejudicando o desenvolvimento do estudante;
- Aplicação e acompanhamento de avaliações diagnósticas;
- Conselho de classe participativo;
- Reagrupamentos inter e intraclasses;
- Acompanhamento individual no turno contrário ao da aula;
- Projetos interventivos;
- Apoio das Equipes especializadas e atividades complementares.

Buscamos desenvolver em nossos estudantes a curiosidade e o desejo pelo saber para que a jornada acadêmica não seja interrompida pela crença da impossibilidade de aprender.

9.9. Recomposição das aprendizagens

Após dois anos de atividades remotas/híbridas decorrentes da Pandemia causada pelo Coronavírus o desafio da escola não se constitui somente em ensinar os estudantes, mas em garantir sua permanência na escola, planejando uma eficaz recomposição de aprendizagens para recuperar e manter a construção de conhecimento dos alunos.

A recomposição implica priorizar conteúdos da grade curricular, incluindo as competências gerais da BNCC para garantir os direitos de aprendizagem e evitar grandes índices de reprovação.

A implantação do Ciclo de alguma maneira auxilia nesse processo, pois reduziu o índice de repetência no 1º, 2º e 4º anos, mas ainda promove um afunilamento no 3º e 5º anos e essa é uma grande preocupação da escola. Por isso, a recomposição curricular continua sendo priorizada, aliada aos

trabalhos/projetos diversificados, o acompanhamento sistemático das equipes de apoio e os atendimentos individualizados são as intervenções pensadas para obtermos bons resultados.

Temos avançado nas aprendizagens, mas ainda apresentamos índices de reprovação que precisam de um olhar mais criterioso.

Estratégias variadas são utilizadas no sentido de obter não só a permanência, mas a aprendizagem dos estudantes da escola. Dentre elas:

- Implementação do Programa Pacto pela Alfabetização nas turmas de 2º Período da Ed. Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental;
- O Acompanhamento das aprendizagens pela equipe gestora, pedagógica e SOE;
- A comunicação constante com as famílias;
- A aplicação e acompanhamento de avaliações diagnósticas;
- O Conselho de classe participativo;
- Os reagrupamentos intraclasses e interclasses;
- Acompanhamento individual no turno contrário ao da aula / Projetos interventivos;
- O Apoio das Equipes especializadas em atividades complementares.

9.10. Implementação da Cultura de Paz

No dia a dia da escola naturalmente convivemos com grupos heterogêneos de pessoas. As individualidades e as diferenças dos indivíduos que formam a comunidade escolar precisam ser compreendidas e aceitas para que um ambiente harmonioso seja possível.

A filosofia da atual gestão do CEF 403 está intimamente ligada a essa preocupação de proporcionar e desenvolver uma cultura de paz. Por isso, no planejamento de práticas pedagógicas, administrativas e / ou financeiras é dado destaque especial a essa importante construção saudável das relações interpessoais.

Atender a diversidade implica, reduzir a distância entre o mundo vivido do professor, dos pais e o mundo vivido dos alunos, bem como promover, efetivamente, a igualdade de condições e oportunidades de voz a todos.

É importante ressaltar também que a ideia fundamental da cidadania é a transformação social para a conquista de uma escola, e por consequência de uma sociedade, mais justa, igualitária e solidária.

Os servidores da escola, as famílias e os estudantes são levados a refletirem, nos variados momentos e práticas pedagógicas, e agirem como colaboradores para a construção de uma escola mais, harmoniosa, que combate toda a forma de violência e discriminação, para que se tornem criticamente capazes de tomar decisões positivas do ponto de vista individual e coletivo.

10. Plano de Ação para implementação do PPP: Gestão participativa.

Em linhas gerais e de maneira bastante simplificada, entendemos que a gestão participativa na escola é uma parceria entre a instituição e a comunidade onde ela está inserida. Estudantes, famílias, professores e servidores cooperam e opinam diretamente nos processos de gestão da escola, de maneira inclusiva e democrática.

O CEF 403 pauta todo o seu trabalho em uma perspectiva de gestão participativa, compreendendo que esse é o melhor caminho para construir uma educação pública de qualidade.

10.1. Gestão Pedagógica

Objetivos prioritários:

- Planejar as ações educativas, articulando as metas aos objetivos, aos fundamentos, aos conteúdos e às estratégias metodológicas.
- Considerar os contextos comunitários, as condições e o ambiente educacional, os sujeitos envolvidos, a qualidade, a habilidade e a experiência dos docentes no processo de avaliação e acompanhamento.

Metas prioritárias:

- Alcançar as metas do IDEB estabelecidas pelo MEC;

- Reelaborar e aplicar o PPP (Projeto Político Pedagógico) juntamente com a comunidade escolar;
- Usar o momento do Conselho de Classe para detectar as dificuldades e buscar soluções para resolvê-las;
- Usar o tempo e o espaço da coordenação pedagógica para realização de oficinas e troca de experiências;
- Implementar o planejamento sistemático das aulas com os professores, coordenação e supervisão pedagógica;
- Discutir com o corpo docente e com a comunidade escolar a vigente forma de avaliação, verificando as fragilidades e potencialidades a fim de se ter uma avaliação eficaz.

10.2. Gestão de resultados

Objetivos prioritários: Propiciar a toda comunidade escolar uma educação de qualidade, baseada na legislação atual, pautada pelos Projetos Políticos Pedagógicos Carlos Motta e do CEF 403, articulando propostas pedagógicas de forma que atendam às necessidades da escola e ao desenvolvimento do educando, facilitando o seu ingresso, como sua permanência nesta Instituição.

Metas prioritárias:

- Trabalhar em conjunto com a comunidade escolar, principalmente com a família, na tentativa de reduzir os números de reprovação ao fim de cada ciclo, alfabetizando assim o aluno na idade certa;
- Propiciar um ambiente favorável à aprendizagem de nossos estudantes, maximizando o tempo de estudo e minimizando o tempo ocioso;
- Elaborar e desenvolver projetos que visam a formação interdisciplinar do estudante;

- Elaborar e desenvolver projetos com o intuito de sanar as dificuldades dos alunos que estão em níveis de aprendizagem abaixo do recomendado para o ano em que se encontram. O objetivo é fortalecer as estratégias do BIA, colocando em prática o projeto interventivo, incluindo os 4º e 5º anos;

10.3. Gestão Administrativa e de pessoas

Objetivos prioritários: Assegurar o atendimento à Secretaria de Educação e a todos os servidores desta instituição, realizando as atividades administrativas em tempo hábil, atendendo a todos de forma humanizada e igualitária, respeitando as particularidades de cada agente envolvido no processo administrativo. Incluindo espaços e tempos educacionais.

Metas prioritárias:

- Promover formações para o aperfeiçoamento da prática docente no CEF 403.
- Dar apoio ao corpo docente, orientação educacional, EEAA, servidores da carreira assistência e aos funcionários terceirizados para que possam desenvolver suas funções da melhor forma possível, visando o bem-estar de toda a comunidade escolar;
- Cumprir com os prazos estabelecidos no que diz respeito ao atendimento à toda comunidade escolar
- Buscar estratégias que visam a harmonia do ambiente escolar e que busque a integração entre os dois turnos, tentando sanar todos os conflitos que vierem a acontecer da melhor forma possível, prezando pela moral e pela ética no serviço público;
- Ir em busca de procedimentos administrativos que colaboram para o andamento dos serviços públicos aqui prestados.
- Revitalizar os espaços ociosos, criando condições para atividades físicas, psicomotricidade, culturais e lazer;
- Tornar os espaços como biblioteca, sala de vídeo e laboratório de informática ferramentas pedagógicas e mais acessíveis aos alunos;

- Promover projetos para que os estudantes valorizem o ambiente escolar e, para que os mesmos, se sintam parte integrante do processo educacional;
- Manter as condições físicas do prédio, dando manutenção sempre que necessário, também trazendo avanços quando possível;
- Promover ações de conscientização com os agentes do processo educacional, evitando assim a depredação do prédio escolar e/ou seu patrimônio.

10.4. Gestão dos Recursos Financeiros

Objetivos prioritários: Usar e otimizar o uso dos recursos advindos dos Governos Distrital e Federal de forma transparente, aplicando-os nas áreas pedagógicas e administrativas, observando sempre a legislação no que tange ao uso dos recursos financeiros.

Metas prioritárias:

- Dar prioridade a prestadores de serviços com menores preços e com menor prazo de entrega dos produtos e/ou serviços, visando a economia do dinheiro público;
- Trabalhar em parceria com o Conselho Escolar e com a comunidade, destinando os recursos às prioridades da escola de forma eficaz e transparente;
- Obedecer ao cronograma da Secretaria de Educação quanto à prestação de contas do PDAF, PDDE e emendas parlamentares, se houverem;
- Ser transparente disponibilizando à toda comunidade as prestações de contas das verbas e de outros recursos financeiros.

10.5. Síntese – Gestão de resultados educacionais

OBJETIVOS	META	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Transformar junto com a equipe escolar os resultados (em todas as esferas) em políticas e ações para o desenvolvimento do processo de	Que seja garantido o acesso de todos os estudantes, garantindo avanços significativos na aprendizagem	Acompanhamento de todo o processo de desenvolvimento dos alunos. Compartilhar e refletir junto com a equipe escolar soluções e	Direção, coordenação e toda equipe escolar.	Durante todo ano letivo.	Todos os recursos humanos da escola.

ensino e aprendizagem.	dos educandos.	sugestões de ações pertinentes em cada caso.			
Elevar a meta do IDEB	Manter os índices do IDEB nos parâmetros significativos	Simulados periódicos, avaliações contextualizadas	Direção, supervisão, coordenadores e professores	Durante todo ano letivo	Materiais impressos

11. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas.

A avaliação é uma etapa do trabalho pedagógico complexa, porém essencial. É totalmente necessária e diz respeito a questões tênues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão.

Baseados nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF, compreendemos a avaliação como forma de garantir algo, e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem. Buscamos a mudança da concepção de avaliação, baseada no modelo classificatório da aprendizagem do aluno.

Diante disso, e contrários a essa concepção classificatória da avaliação, buscamos a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demandando acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente, portanto uma Avaliação Formativa. Com o desejo de transformar esse processo em algo que possa promover, no cotidiano da sala de aula, a aprendizagem do estudante, partimos da concepção de que “avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005, p. 35).

Uma vez aliada do professor, a avaliação dará a ele a oportunidade de conhecer o que o estudante aprendeu e o que ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios que facilitem as aprendizagens que não foram

alcançadas. Algumas estratégias utilizadas após a avaliação estão listadas abaixo:

- Reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas;
- Avanço dos estudantes de um período a outro, durante o ano letivo, se os resultados das avaliações, das vivências e estudos de caso, assim indicarem;
- Projetos interventivos institucionais e individuais;
- Planejamento de sequências didáticas.
- Reuniões e atendimentos aos pais de forma geral e individual, que ocorram com a frequência necessária para compreender as dificuldades dos estudantes.

Dessa forma, a prática avaliativa aplicada na Instituição baseia-se na Avaliação Formativa, onde são utilizados instrumentos como: atividades diversificadas e interdisciplinares, observações e anotações diárias do desenvolvimento da criança, portfólios, trabalhos orais e em grupo, entre outros, para garantir que o professor perceba as aprendizagens e dificuldades de seus alunos.

Outro mecanismo utilizado pela escola para avaliar as aprendizagens é o Conselho de Classe, uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola. Acontece ao final de cada bimestre, com o objetivo de analisar, de forma ética, aspectos relevantes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas. São feitos registros detalhados do Conselho de Classe, relatando progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens do estudante e são disponibilizados para análise, especialmente de um ano para outro quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão, mais diretamente, sob seus cuidados. Com essa ação reforçamos o processo de avaliação contínua, processual e formativa.

Dentro desse contexto de avaliação Formativa em uma Escola em Ciclos, e atendendo as orientações da SEDF, a devolutiva das avaliações na Educação Infantil e do 1º ao 5º ano, são feitas através de relatórios descritivos do desempenho das aprendizagens dos estudantes.

Outra forma de avaliação considerada pela escola são as avaliações em larga escala, como: Prova Diagnóstica da rede, Avaliações do Projeto Pacto pela alfabetização, Provinha Brasil e Prova Brasil.

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas nas escolas públicas brasileiras. Aplicada em duas etapas, uma no início e outra ao final do ano letivo, essa avaliação oferece informações sobre os conhecimentos agregados pelos alunos, no que diz respeito às habilidades de leitura, ao longo do ano letivo. Com base nas informações obtidas por meio da avaliação, os gestores e professores têm condições de intervir de forma mais eficaz no processo de alfabetização dos alunos.

Comumente fazemos a análise dos resultados dessas avaliações com o intuito de compreender melhor quais as principais dificuldades apresentadas pelos nossos alunos e a partir desses dados planejar intervenções para que as mesmas sejam sanadas.

Por fim, mas não menos importante, temos que falar da Avaliação Institucional que objetiva ter uma visão real da condição pedagógica dos estudantes.

Geralmente aplicada e corrigida pela equipe pedagógica com resultados que são parâmetro de onde estamos partindo e para onde queremos ir.

Prevê a participação de todos os sujeitos da comunidade escolar: pais/responsáveis, estudantes e servidores.

Esse tipo de avaliação é realizada para diagnosticar e assim conhecer as condições de trabalho dos servidores; as dificuldades e possibilidades do aluno; subsidiar o curso da ação didática a cada etapa do processo, a fim de corrigir distorções; indicar possibilidades; modificar estratégias; tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica; mudar materiais didáticos; rever metodologia; apoiar estudantes com dificuldades; entre outras ações.

Acontece em vários momentos do ano letivo, como: Conselhos de Classe, coordenações pedagógicas, dia letivo temático, reunião com pais/responsáveis, momentos socioculturais e atividades de formação continuada.

12. Plano de Ação do PPP					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-Elevar os índices de aprendizagem dos estudantes.	-Redução dos índices de reprovação nas turmas de 3º e 5º anos.	-Projeto interventivo de atendimento individualizado para alunos com dificuldades de aprendizagem (Reforço escolar). -Reagrupamentos interclasse e intraclasse. - Projeto Institucional de leitura e escrita. - Projeto Institucional de matemática. - Projeto institucional de ciência: utilização da cozinha experimental. - Pacto pela Alfabetização de Santa Maria. - Projeto Superação da SEEDF.	-Aplicação e análise de testes de sondagens (Psicogênese da escrita). -Atividades avaliativas durante o processo e realização das ações. -Acompanhamento do desempenho dos estudantes nos Conselhos de Classe.	-Professores, coordenadores, equipe de direção e CRE.	- Ano letivo de 2023.
-Propiciar a integração entre a escola e a comunidade.	Aumento da participação dos pais ou responsáveis nas reuniões bimestrais	-Reuniões de pais mais atrativas, que trate não apenas de resultados, mas também da socialização	-Aferição das atas de reuniões de pais. -Entrar em contato com as famílias que	-Professores, coordenadores e equipe de direção.	-Ano letivo de 2023.

<p>- Fortalecer a participação dos pais na vida escolar dos estudantes.</p>	<p>e em eventos realizados pela escola.</p>	<p>das atividades realizadas em sala.</p> <p>-Atividades socioculturais: Feira de Ciências, Feira Literária, homenagens e comemorações (Festa da família, dia das crianças, entre outros).</p> <p>-Palestras direcionadas aos pais, em parceria com outras instituições.</p> <p>-Participação de alguns pais nos Conselhos de Classes.</p> <p>- Propor atividades diversificadas que promovam a participação do núcleo familiar da criança em sua execução.</p>	<p>não comparecerem às reuniões.</p> <p>-Escuta aos pais e profissionais da escola.</p>		
<p>-Intensificar a atuação do Conselho Escolar.</p>	<p>-Participação do Conselho Escolar nas decisões administrativas e pedagógicas da escola.</p>	<p>-Elaboração junto aos membros do Conselho escolar de um cronograma anual de reuniões ordinárias.</p> <p>-Cumprimento do cronograma elaborado.</p>	<p>-Acompanhamento das atas de reuniões.</p> <p>-Autoavaliação dos membros do Conselho.</p> <p>-Reflexão em cada encontro sobre a</p>	<p>-Membros do conselho Escolar.</p>	<p>-Ano letivo de 2023.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> -Incentivo aos membros do Conselho a participarem das formações oferecidas pela CRE/EAPE. -Estudo dos documentos relacionados ao Conselho Escolar. -Incentivar a maior participação dos pais/responsáveis nas eleições dos membros da sua categoria no Conselho Escolar. 	concretização das ações previstas anteriormente.		
-Aprimorar o espaço físico da escola.	-Adequação do espaço físico para realização de eventos, atividades recreativas e pedagógicas.	<ul style="list-style-type: none"> -Adquirir e instalar ventiladores/aparelhos de ar-condicionado para todas as salas de aula. - Aquisição de brinquedos e mobiliário adequados à Educação Infantil. - Criação de um espaço sensorial e ambientes alfabetizadores (pinturas de alfabetos e números, Parquinho de piso sintético e coberto). 	-Discussões sobre o aprimoramento do espaço físico e reorganização escolar.	-Equipe gestora e Conselho Escolar.	- Ano letivo de 2023.

		<ul style="list-style-type: none"> - Renovação dos quadros brancos das salas de aula. - Armários planejados em salas de aula. 			
-Favorecer a qualificação de professores e auxiliares.	Aumento da participação dos profissionais em formação continuada.	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgar e incentivar a participação em cursos oferecidos pela SEE/DF; - Promover a formação continuada nas coordenações coletivas. -Convidar profissionais de outras escolas para palestras e oficinas de projetos já utilizados em suas escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Levantamento da quantidade de profissionais participantes em cursos e socialização das experiências. -Compartilhamento por parte dos professores do tema abordado nos cursos. 	-Equipe gestora, professores e coordenação pedagógica, Equipe de Apoio à Aprendizagem.	- Ano letivo de 2023.
<ul style="list-style-type: none"> -Promover uma respeitosa relação interpessoal de adultos, jovens e crianças, com vistas a uma melhor convivência no ambiente escolar. -Potencializar o capital humano no ambiente de trabalho escolar do CEF 403. 	Construção de um ambiente escolar mais agradável.	<ul style="list-style-type: none"> -Comemoração semestral dos aniversários em evento que reúna todos os servidores e funcionários (café da manhã, almoço); -Organização de eventos de comemoração das datas festivas; -Debates e reflexões (em sala de aula e reuniões) sobre a importância do respeito mútuo no interior 	<ul style="list-style-type: none"> -Pela observação das relações no cotidiano e através de escuta aos profissionais da escola. 	-Toda a unidade escolar.	-Ano letivo de 2023.

		<p>da escola, independentemente da idade, função ou cargo exercido.</p> <p>-Organização de debates em torno de temas de interesse coletivo.</p> <p>-Socialização de normas e orientações pertinentes ao ambiente escolar, tais como: Regimento interno, portarias e leis que tratam de assuntos sobre educação.</p>			
-Divulgar, interna e externamente, o trabalho dos professores e as produções dos alunos.	Valorização e socialização dos trabalhos realizados na escola.	<p>-Manutenção de grupo fechado nas redes sociais (Instagram/YouTube) para postagem de fotos, vídeos e lives dos eventos, atividades e trabalhos dos alunos;</p> <p>-Confecção de murais com as produções dos alunos;</p> <p>-Apresentação de slides, em reunião de pais, com fotos dos trabalhos.</p> <p>-Feira de Ciências.</p>	-Avaliação coletiva mediante discussões.	-Supervisão, coordenação, professores e Equipe de Apoio à Aprendizagem.	-Ano letivo de 2023.

		-Feira Literária.			
-Avaliar o desempenho da escola.	-Melhoria no rendimento, frequência e proficiência dos resultados.	-Apresentação dos resultados dos testes da Psicogênese e outras avaliações em Fóruns bimestrais; -Discussão coletiva dos resultados de avaliações de desempenho, ações, projetos e eventos desenvolvidos na escola, socializando os aspectos positivos e repensando os aspectos a serem melhorados;	-Escuta dos professores sobre a relevância desses momentos.	-Supervisão e coordenação pedagógica.	-Bimestralmente.
-Assegurar a transparência das informações referentes às questões financeiras da escola.	Potencialização dos recursos financeiros a fim de reduzir desperdícios com realização de obras ou reformas provisórias.	-Divulgação da movimentação contábil financeira e a respectiva prestação de contas, assegurando a transparência e a fidedignidade de informações prestadas à comunidade escolar. (Murais da direção e reuniões).	-Acompanhamento das despesas através de prestação de contas, relatórios e planilhas.	-Equipe gestora e Conselho Escolar.	Quadrimestralmente.

		-Planejamento coletivo de compras, reformas e obras.			
-Estimular o estudo e aprendizagem de Matemática e Língua Portuguesa.	-Garantia de maior aprendizado nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.	-Concursos de desenho e redação do SINPRO e outros. -Projetos Institucionais de leitura, escrita e Raciocínio Lógico-Matemático. -Promover o pensamento computacional plugado e desplugado, ou seja, com e sem computador. - Avaliações individuais de leitura dos alunos de 2º ano.	-Realização da inscrição nas respectivas Olimpíadas e concursos. -Divulgação e incentivo objetivando maior participação dos alunos; -Comprometimento com a execução dos Projetos Institucionais.	-Equipe gestora, coordenadores e professores.	-Ano letivo de 2023.
- Potencializar o uso intencional e eficaz dos recursos tecnológicos da escola.	- Formação para uso da Sala de Informática e tecnologias disponíveis na escola.	- Realização de oficinas para professores com dicas de como aliar tecnologia e educação na sala de aula. - Aquisição de internet mais veloz e eficaz.	- Avaliação coletiva dos momentos oportunizados.	- Supervisão, coordenação e professores.	- Ano Letivo de 2023.
- Estimular a reflexão sobre as práticas pedagógicas envolvendo a matemática.	- Tornar o ensino-aprendizagem da matemática mais prazeroso para	- Palestras e Oficinas para professores na área de Educação Matemática.	- Observação do envolvimento dos participantes nas	-Direção, Supervisão e coordenação.	- Ano letivo de 2023.

	professores e alunos.		Palestras e Oficinas.		
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o sentimento cívico e patriótico. - Motivar a postura de bom comportamento, respeito, disciplina. 		<ul style="list-style-type: none"> - Realização de hora cívica (quarta-feira). 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do envolvimento dos participantes nos momentos cívicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção, Supervisão, coordenação e corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ano letivo de 2023.
<ul style="list-style-type: none"> - Atender as necessidades nutricionais dos estudantes durante seu período escolar, promovendo e contribuindo para o desenvolvimento aprendizagem e bom desempenho no rendimento escolar, assim como a construção de hábitos alimentares saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança dos hábitos alimentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas regulares na cozinha experimental da escola com o objetivo de promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa. - Mostrar a importância da boa alimentação sem desperdícios; - Conhecer a necessidade da higienização dos alimentos e das mãos. -Elaboração e manutenção da horta escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação do envolvimento dos estudantes nas aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação e corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ano letivo de 2023.

12.1. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a construção do trabalho coletivo com vistas à implementação dos Projetos contidos no PPP. - Acompanhar e viabilizar o trabalho pedagógico dos professores por ano/série. - Promover espaços de formação continuada para os professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver o corpo docente e demais funcionários na organização do trabalho pedagógico, com foco no processo ensino-aprendizagem dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em coordenações coletivas para discussão sobre o papel do coordenador pedagógico e o que é a coordenação pedagógica. - Discussão nos encontros de coordenação pedagógica, identificando os aspectos que precisam ser revistos e os que devem ser potencializados. - Levantamento junto aos professores, de temáticas e questões que desejam discutir nas coordenações pedagógicas. - Encontros semanais entre coordenadores e professores por ano/série. - Construção de instrumentos para o registro das discussões e encaminhamentos dos encontros de coordenação. - Retomada dos pontos discutidos e dos encaminhamentos do encontro anterior. - Avaliação após a realização dos encontros. - Elaboração coletiva de cronograma com os temas a serem trabalhados nas coordenações pedagógicas. - Reuniões com a equipe diretiva, coordenadores e equipe de apoio (OE, EAA e SAA) para articular e avaliar o trabalho pedagógico. - Participação nos Conselhos de Classe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de avaliação formal regularmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção, Supervisão e coordenação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ano letivo de 2022.

12.2. PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-Manter organizado e atualizado os materiais pedagógicos para utilização dos docentes em sala de aula ou sala ambiente.	- Aumento da acessibilidade a materiais pedagógicos diversos para uso de professores e alunos.	- Organização e manutenção do almoxarifado contendo materiais pedagógicos diversificados. - Colaboração no desenvolvimento de atividades festivas e projetos escolares.	- A avaliação será permanente e contínua ouvindo-se as impressões de toda a comunidade escolar sobre o desempenho das funções.	-Margarida Oliveira Lima (carreira assistência).	- Ano letivo de 2023.
-Tornar o momento da leitura prazeroso. -Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura.	Conscientização dos alunos quanto a importância da leitura.	- Organização e manutenção da Sala de Leitura. - Empréstimo de livros literários para os alunos segundo cronograma de visita à Sala de Leitura. - Procura de referências literárias livres para uso. - Organização de momentos de leitura. - Auxiliar na escolha literária das atividades propostas pelos professores. - Desenvolvimento de pequenos projetos para trabalho com temas diversos segundo as necessidades das turmas.	- A avaliação será permanente e contínua ouvindo-se as impressões de toda a comunidade escolar.	- Jaine Vieira da Conceição Silva.	- Ano letivo de 2023.

12.3. PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Integrar a comunidade escolar nas ações e decisões da escola. - Garantir a transparência da gestão, do trabalho pedagógico e dos eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação efetiva do Conselho Escolar como instrumento de participação da gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de encontros para estudo das bases legais e funções do Conselho Escolar. - Criar junto aos membros do Conselho escolar um cronograma anual de reuniões ordinárias. - Acompanhar o cumprimento do calendário de reuniões do Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cronograma e Programação dos encontros; ata de reunião e lista de presença. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção e membros do Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ano letivo de 2023.

12.4. Normas de Organização e Operacionalização do Conselho de Classe

CEF 403 de Santa Maria

Um dos responsáveis por tornar a gestão da escola mais democrática, o Conselho de Classe, reúne equipe gestora, professores, funcionários, estudantes e pais em torno de um objetivo comum: a melhoria do ensino.

O Conselho de Classe é um colegiado integrante da gestão democrática, de natureza consultiva e deliberativa, em assuntos pedagógicos. Seu objetivo geral é o de acompanhar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem quanto a seus diversos aspectos, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na escola.

No entanto, no Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria, os Conselhos de Classe são organizados reunindo-se todas as turmas por série. Procuramos focar nos três níveis de avaliação expostos nas Diretrizes de Avaliação Educacional (aprendizagem, institucional e redes ou larga escala).

Antecipadamente, os professores recebem uma ficha descritiva (Registro do Conselho de Classe) para ser preenchida e assim embasar a reunião. Nesse documento, cada professor faz um resumo dos principais avanços e necessidades da turma e as intervenções a serem realizadas a fim de que os avanços continuem. Preenchem também, em campo específico, quem são os alunos infrequentes (caso haja) e quais as ações e encaminhamentos realizados para resolver o problema.

Também são especificados os alunos com necessidades de aprendizagem, quais são essas necessidades, que ações são desenvolvidas pelo professor da turma para alcançar esses alunos e os encaminhamentos necessários, se preciso for.

Os estudantes atendidos pelos serviços de apoio também são citados, bem como o tipo de atendimento que o aluno recebe e observações acerca de seu desenvolvimento.

Por fim, mas não menos importante, existe um campo específico para as potencialidades e fragilidades da escola. Onde os professores fazem suas críticas, elogios e sugerem como os problemas apontados poderiam ser resolvidos.

Respondidos os registros reúnem-se:

I – Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – Representante dos especialistas em educação;

III – Representante dos pais ou responsáveis;

V – Membros dos serviços de apoio especializado (SOE, SEAA e AEE), em caso de turmas

inclusivas.

A discussão (baseada nos Registros já feitos pelos professores) é iniciada e a medida que os pontos são debatidos procura-se atender aos seguintes objetivos do Conselho de Classe:

I - Estudar e interpretar os resultados de avaliação obtidos no desenvolvimento de processo ensino-aprendizagem, proposto no currículo. Executando assim uma avaliação dos processos educacionais e o desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos de cada turma, separada e individualmente, tomando as medidas que se fizerem necessárias para o seu aprimoramento e para a recuperação imediata daquelas que apresentarem dificuldades, qualquer que seja a sua natureza.

II - Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem do aluno.

III - Propor medidas para a melhoria do rendimento escolar.

IV - Apreciar os resultados das atividades de recuperação proporcionadas ao aluno.

V - Possibilitar a troca de experiências entre os participantes.

VI - Analisar e propor soluções sobre a vida escolar do aluno.

O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre. É importante ressaltar que ao término do ano letivo, o Conselho de Classe deve realizar análise sobre o desenvolvimento de cada aluno, ao longo de seu curso, com a finalidade de avaliar se eles dispõem de condições adequadas de ser promovido para a série ou o ciclo seguinte.

Acreditamos que a viabilização dessa prática possibilitará mudanças no processo de gestão da escola e na tomada coletiva de decisões nos aspectos pedagógicos, objetivando assegurar o alcance das metas estabelecidas na Proposta Pedagógica.

Elaboraram-se essas normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DO ENSINO FUNDAMENTAL 403



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2023

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Michelle Moreira Pugas **Matrícula:** 242982-9 **Turno:** matutino/ vespertino

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria da Penha Lima Gomes Pinto **Matrícula:** 212856x **Turno:** matutino/ vespertino

METAS:

- Promover a identidade da Orientação Educacional;
- Contribuir com o trabalho pedagógico e acompanhamento dos estudantes inclusos no Programa Superação;
- Promover a garantia de direitos das de crianças e adolescentes;
- Contribuir com o acolhimento e adaptação dos estudantes com a rotina escolar;
- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola;
- Diminuir o índice de reprovação e evasão escolar;
- Contribuir com a autoestima e valorização das mulheres;
- Fortalecer a inclusão, o respeito e a cultura de paz entre os estudantes;

- Diminuir a indisciplina e violência entre os estudantes;
- Auxiliar e orientar estudantes e responsáveis quanto a importância da rotina e hábitos de estudos;
- Contribuir com a identificação das emoções e compreensão de como lidar com as mesmas;
- Proporcionar ao estudante tranquilidade para vivenciar o novo ciclo escolar.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Promoção da identidade do trabalho da orientação educacional	X			Apresentar a Orientação Educacional à comunidade escolar, equipe pedagógica e estudantes por meio de reuniões, slides, folder e apresentação nas salas de aulas.	Ação junto aos estudantes, professores e gestão escolar.	Fevereiro
Intervenção e acompanhamento	X			Participação no Programa Superação	Ação Institucional Ação junto aos estudantes, aos professores e às famílias	Durante o programa

				Acompanhar a frequência de 100% dos estudantes visando não atingir o percentual de 25% de ausências não justificadas, por meio de formulários, planilhas e conscientização dos pais e/ou responsáveis sobre o direito, acesso e a permanência do estudante a escolarização;	Ação Institucional Ação junto aos estudantes, aos professores e famílias.	Ação contínua
Acolhimento e adaptação escolar	X			Acompanhar e auxiliar os professores na recepção dos estudantes e familiares durante a adaptação escolar, com utilização de atividades lúdicas, conversas, passeio conhecendo os ambientes da escola.	Ação junto aos estudantes, às famílias e professores.	1º bimestre
				Realizar reunião com os familiares dos estudantes da Educação Infantil para orientação sobre a adaptação e rotina escolar.	Ação junto às famílias	Fevereiro
Rotina escolar e hábitos de estudos	X			Promover conversa com os estudantes do 5º anos sobre e rotina e hábitos de estudos.	Ação junto aos estudantes	2º bimestre
	x			Orientar e auxiliar os estudantes dos 5º anos a organizar a agenda	Ação junto aos estudantes e às famílias	2º bimestre

				semanal com horário de estudos em casa.		
	X			Dialogar com os pais e/ou responsáveis para sensibilizar sobre a importância de acompanhar e auxiliar o estudante em sua rotina de estudos.	Ação junto às famílias	Ação contínua
Valorização e autoestima da Mulher			x	Realizar dinâmica, mensagem e cartão motivacional.	Ação junto aos professores	8 de março
Inclusão de diversidades		x		Realizar palestra para conscientização e sensibilização dos estudantes.	Ação junto ao estudante	Março (Semana Distrital)
		x		Contação de história (O macaquinho Rubinho)	Ação junto aos estudantes	Março (Semana Distrital)
				Construir painel interativo com os estudantes	Ação junto aos estudantes, aos professores e AEE.	Março (Semana Distrital)
Cultura de paz (Bullying, Indisciplina,	X	x		Utilização de vídeos, textos informativos, palestra, dinâmicas e filmes para promoção da cultura de paz e convivência.	Ação junto aos estudantes, aos professores e familiares.	Maio (Semana de Educação para a Vida)

Regras de Convivência)						
Combate e enfrentamento de abuso sexual a crianças e adolescentes	X			Utilização de vídeos infantis e contação de histórias.	Ação junto aos estudantes	Maio
	X			Utilização de vídeos informativos.	Ações junto à família	Maio
Desenvolvimento de competências Socioemocionais			X	Palestra com especialista, roda de conversa, construção de mural, texto reflexivo, vídeos, desenhos.	Ação junto aos estudantes	Setembro
Transição Escolar	X		X	Organizar e incentivar roda de conversa com os estudantes sobre as expectativas em relação ao novo ciclo. Realização de dinâmica. Visita a futura escola para conhecimento do ambiente, profissionais e rotina.	Ação junto aos estudantes e professores.	Novembro e dezembro.

				Momento de despedida entre professores e estudantes.		
--	--	--	--	--	--	--

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Levantamento do número de encaminhamentos realizados durante o ano letivo à Orientação Educacional;
- Fichas de acompanhamento individuais;
- Quantidade de encaminhamento à rede de apoio externa;
- Índice de evasão, reprovação e aprovação dos estudantes;
- Momento reflexivo com a equipe escolar sobre resultados após as ações executadas;
- Devolutivas dos professores nos conselhos de classes;
- Diálogo com pais e/ou responsáveis.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Educação Especial/ Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Plano de Ação 2023
Atendimento Educacional Especializado– AEE
Sala de Recursos Generalista- CEF 403



CRE: Santa Maria
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria Telefone: 3901-6624
Profissional da Sala de Recursos: Adriana Carneiro do Nascimento Matrícula SEEDF: 39.352-5
E-mail: aeecef403@gmail.com Celular: 991386360
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino
Período: Ano Letivo 2023

META:

- Garantir atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncionais, generalista e específica, nas formas complementar e suplementar, a todos os educando com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Objetivo	Ações	Profissionais envolvidos	Cronograma	Avaliação
• Apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento da educação	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a legislação vigente no que tange a Educação Especial e o princípio da Educação Inclusiva.• Organizar o serviço, recursos pedagógicos e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudante.	AEE, Equipe de direção, Corpo docente Família	1º ao 4º bimestre.	• A Avaliação deste Plano de Ação deverá ocorrer em articulação com os autores de cada uma das dimensões de

<p>Infantil ao 5º ano do ensino fundamental.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar o processo de atendimento, tipo e o quantitativo de estudante com deficiência e TEA. • Orientar Monitores /Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras para com os estudantes com deficiências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos no AEE; • Elaborar e executar o plano de atendimento educacional. • Ofertar de 2 a 3 atendimentos de 50 minutos, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupos, no contraturno. • Articular entre os professores das salas de recursos generalistas e os demais professores das classes comum. • Realizar reuniões com o corpo docente, equipe de apoio e comunidade escolar. • Orientar as famílias para o envolvimento e participação no processo educacional. • Disponibilizar recursos pedagógicos e de acessibilidade aos discentes. • Orientar o ESV- Educador Social Voluntário quanto as atividades a serem desenvolvidas e informar sobre algumas restrições alimentar e ou médica se houver. 			<p>trabalho, ao final de cada bimestre letivo, com vistas ao redirecionamento das ações e intervenções pedagógicas que assegure /ou favoreçam o cumprimento dos objetivos traçados.</p>
--	---	--	--	---

<p>META: Organizar a prática pedagógica da sala de recursos. Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia de estudos.</p>				
Objetivo	Ações	Profissionais envolvidos	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Construir a rotina diária de estudo junto com os estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolher e acompanhar as famílias durante o período inicial de 	<p>Professor sala de recursos</p>	<p>1º ao 4º bimestre.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Avaliação deste Plano de Ação deverá ocorrer em

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as habilidades e necessidades educacionais específicas do discente. • Estabelecer articulação com os professores da sala de aula. • Garantir a aprendizagem do aluno através de conceitos e conteúdos significativos. • Conhecer e organizar documentos do estudante. • Preencher documentos/formulário de uso exclusivo da sala de recursos. • Realizar o Estudos de casos para avaliar os ganhos acadêmicos deste ano e organizar atendimentos para o próximo ano letivo. • Ampliar as habilidades funcionais, promover a autonomia, atividade e a participação. • Desenvolver encontros individuais e/ou coletivos para acompanhamento da prática do docente garantindo a efetivação da Adequação Curricular e os critérios avaliativos. • Promover o desenvolvimento cognitivo através da estimulação, discriminação e da memória auditiva. 	<p>ambientação ao novo contexto da sala de aula e à sala de recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapear/identificar o estudante em sua turma. • Observar os estudantes nos diversos espaços escolares a fim de avaliar e sugerir ações que facilitem processos de ensino aprendizagem. • Organizar o atendimento por meio da Sondagem inicial. • Ouvir e orientar professores e famílias sobre as habilidades e necessidades dos alunos. • Planejar atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade de forma complementar a formação do aluno. • Atender às necessidades educacionais dos estudantes oportunizando atividades diferenciadas daquelas realizadas em sala. • Realizar acolhimento aos docentes. • Auxiliar e orientar professores na construção da adequação curricular. • Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula. • Acompanhamento e orientar a construção da adequação curricular. • Orientar no preenchimento do diagnóstico inicial e no relatório bimestral. 	<p>Comunidade escolar: corpo docente/comunidade família.</p>		<p>articulação com os autores de cada uma das dimensões de trabalho, ao final de cada bimestre letivo, com vistas ao redirecionamento das ações e intervenções pedagógicas que assegure /ou favoreçam o cumprimento dos objetivos traçados</p>
--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as tecnologias para aquisição de habilidades motoras e reconhecimento de símbolos: letras e números. • Propiciar atividades que desenvolvam a coordenação motora ampla, motora fina, equilíbrio estático e dinâmico, noções espaciais e temporal, lateralidade, imagem e consciência corporal, visando à conservação da saúde física, mental e o equilíbrio social e afetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer contato com as famílias, colher informações e atualizar dados. • Preencher documentos: fichas, relatórios pedagógicos, termos de adesão ou desistência, plano de ação, plano do AEE, formulário de estudo de caso e diário de classe do AEE. • Organizar relatórios da escola para incluir aluno no processo de casos omissos (caso seja necessário), a estratégia de matrícula para 2024. • Promover reuniões para realizar os estudos de casos e encaminhamentos de atendimentos para o próximo ano letivo. • Ensinar e usar recursos pedagógicos, lúdicos e de tecnologia assistiva. • Adaptar, confeccionar, ampliar, entre outros materiais, de acordo com as necessidades dos estudantes. • Realizar atividades dirigidas com jogos, sequência lógica, percepção, imaginação, observação, raciocínio, atenção, concentração, memória dentre outros. 			
---	---	--	--	--

META: (Re)organizar, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.				
Objetivo	Ações	Profissionais envolvidos	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando 	<ul style="list-style-type: none"> • Expor para o corpo docente por meio de apresentação coletiva as atribuições, ações, 	Professor do AEE Corpo docente.	1º bimestre ao 4º bimestre.	<ul style="list-style-type: none"> • A Avaliação deste Plano de Ação

<p>aspectos gerais da atuação institucional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar a família sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos estudante com deficiência. • Organizar reuniões de pais, esclarecendo a dinâmica do trabalho realizado com os discentes • Promover e participar de reuniões com a comunidade escolar. • Participar de Reunião/Coordenação Institucional. • Elaborar ações coletivas com o serviço pedagógico da OE. Projeto: Transição Rumo ao 6º ano, mural coletivo temático e datas comemorativas. 	<p>procedimento e a função do serviço especializado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover Oficina de Adequação Curricular e acompanhamento do trabalho docente. • Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com outros serviços setoriais com palestra, oficinas, encontros entre outros • Promover reuniões de pais abordando temáticas de acordo com a realidade e contextualização. • Participar das atividades/reuniões pedagógicas da instituição de ensino e da CRE: coordenação coletiva, conselho de classe, reunião de pais na IE, estudo de caso e coordenação coletiva na CRE. • Estabelecer parceria com a Equipe de apoio - SOE, Direção, família e outras áreas intersetoriais • Informar e orientar as famílias quanto ao direito do aluno e dever da mesma em oportunizar atendimento em Sala de Recursos e nos Serviços de complementares no CEE01 de Santa Maria. • Promover momentos de construção coletiva de murais interativos, cartazes, • Desenvolver o projeto transição do 5º ano de maneira mais harmônica para o próximo segmento com visitas in loco, slide de apresentação, conversa formação dentre outras ações; Confecção de mural temático. 	<p>OE, Equipe de Direção.</p>	<p>1º bimestre ao 4º bimestre.</p> <p>1º bimestre ao 4º bimestre</p> <p>4º bimestre</p>	<p>deverá ocorrer em articulação com os autores de cada uma das dimensões de trabalho, ao final de cada bimestre letivo, com vistas ao redirecionamento das ações e intervenções pedagógicas que assegure /ou favoreçam o cumprimento dos objetivos traçados</p>
---	---	-------------------------------	---	--



**Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de serviços especializado de Apoio à aprendizagem**



Plano de Ação 2023

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem- SEAA

Pedagoga responsável: Maria Aparecida Ortega de Castro

E-mail: maria.ortega@edu.se.df.gov.br

Turno(s) de atendimento: matutino e vespertino

Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria

Diretor(a): Kleber Barbosa de Lima

Vice-diretor(a): Guilherme de Sousa Sanglard

Supervisora Pedagógica: Debbie Jane Holanda de Sousa Pereira

Quantitativo de estudantes: 755

Etapas/modalidades: Educação Infantil, 1º bloco (1º, 2º e 3º ano) 2º Bloco (4º e 5º ano)

Serviços de Apoio: Orientação Educacional (OE), Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Matrícula SEEDF: 2167859

Celular: (61) 99518-5922

Telefone: 3901 6624

Nº de turmas: 32

De acordo com a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem, a Equipe (Pedagogo(a) e Psicólogo(a)), atua em três Eixos: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Pedagógico, e Acompanhamento do Processo de Ensino

Aprendizagem, com ações Institucionais, preventivas e interventivas. É um Serviço Especializado de Apoio Pedagógico que atua em parceria com a Equipe Diretiva, a Coordenação Pedagógica, a Orientação Educacional, e com o Atendimento Especializado à aprendizagem. É um trabalho de Apoio Educacional que fortalece a construção do conhecimento e está relacionado diretamente às atividades do professor.

Eixo: Projeto “ Transição da Educação Infantil para o 1º Ano” SEAA – Trabalho Articulado (Professores)					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Boas-vindas/ Acolhida aos alunos;</p> <p>- Finalizando o Projeto “Transição da Ed. Infantil para o 1º ano, Mural com as fotos dos alunos</p>	<p>- Receber os alunos, prestando atenção em como chegam, como se relacionam, se integram;</p> <p>- Dar continuidade durante o 1º bimestre do 1º ano as mesmas práticas que as crianças estavam acostumadas na Ed. Infantil: Roda de conversa,</p>	<p>- Contribuindo na adaptação dos alunos da Ed. Infantil e séries iniciais nos espaços da escola</p> <p>- Realizando intervenções junto ao professor em sala de aula</p>	<p>1º bimestre</p> <p>-Finalizando no 1º bimestre/ e o início das atividades da Transição ocorrerá em novembro</p>	<p>- SEAA, OE, SAA</p> <p>- SEAA, PROFESSOR ES (as) do 1º Ano</p>	<p>- Serão registrados como ocorreram todas às ações planejadas e seus desdobramentos.</p>

<p>- Reunião com as famílias da Educação Infantil (1º e 2) Períodos</p>	<p>contação de histórias ...</p> <p>- Orientar os pais quanto a atitude durante o processo de acolhimento e inserção em momentos como: reuniões, palestras, e atendimentos individuais;</p> <p>- Apresentar às famílias / e ou responsáveis o Currículo em Movimento da Educação Infantil</p>	<p>Roda de conversa na quadra de esporte, no período matutino e vespertino,</p>	<p>- 1º bimestre</p>	<p>-SEAA, OE, SAA, Famílias/ Responsáveis</p>	<p>- Serão registrados como ocorreram todas às ações planejadas e seus desdobramentos</p>
---	---	---	----------------------	---	---



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



Eixo - Mapeamento Institucional- Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento dos alunos com Transtorno Funcional;</p> <p>Mapeamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Mapeamento dos alunos que foram aprovados (3ºs e 5ºs) apresentado dificuldades que requer acompanhamento</p>	<p>- Contribuir para uma atuação intencional, e mais adequada;</p> <p>- Conhecer como atitude permanente o contexto escolar, a fim de intervir de forma preventiva e intencional</p>	<p>- Coleta de dados através: da escuta pedagógica;</p> <p>No Conselhos de classe do 4º bimestre do ano de 2022;</p>	<p>- Por ser uma ação constante, o mapeamento inicia nos primeiros dias de aula e continua no decorrer do ano letivo;</p> <p>- A intenção é que seja apresentado no início do ano letivo;</p> <p>- Será acompanhado pela pedagoga do SEAA e direção da escola.</p>	<p>Pedagoga do SEAA; Equipe da direção da UE;</p> <p>Corpo docente;</p> <p>Famílias da comunidade</p>	<p>Será Avaliado nas apresentações no início de cada ano letivo;</p> <p>Será registrado como ocorreu à ação planejada e seus desdobramentos.</p>



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



Eixo: Mapeamento – Projeto “ Intervindo e Avaliando” para os alunos do 3ºs e 5ºs anos/

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Elaboração do Projeto “Intervindo e Avaliando” para os alunos do 3ºs e 5ºs anos que estão repetindo o ano escolar, e ainda apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem</p> <p>Considerando-se a função social da Educação, e a intenção de minimizar os impactos nocivos das dificuldades de aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover intervenções e evitar o aumento das diferenças entre os alunos; - Conhecer o aluno, para melhor assessorar o professor, conforme o objetivo de cada nível do PAIQUE; - Minimizar os impactos causados pela não aprendizagem, (baixa estima, evasão escolar) na vida desses alunos. 	<p>Fazer grupos de alunos, focando as dificuldades semelhantes entre eles, estudo dessas dificuldades;</p> <p>-Trabalhar com atividades: Contaçao de histórias, leitura, brincadeiras, jogos, atividades afins;</p> <p>- Atividades socioemocionais: adaptabilidades às situações,</p>	<p>Esse Projeto será realizado todas as segundas feiras, nos períodos matutino, terças feira (matutino e vespertino);</p> <p>- De 50 a 60 minutos para cada grupo;</p> <p>- O tempo de permanência no Projeto, irá depender das dificuldades de cada aluno;</p>	<p>Pedagoga do SEAA;</p> <p>- Coordenadores,</p> <p>- Professores para auxiliar na triagem desses alunos, e colaboração nas avaliações junto com o SEAA;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise e registro do planejamento das diferentes ações, considerar o que deu certo e mudar o que não deu; - Cada aluno terá uma ficha, onde serão registrados o desempenho diante das atividades: gostou? Participou? Se mostrou ansioso para o próximo encontro? Interagiu com os colegas presentes?

<p>apresentada por alguns alunos, já há algum tempo.</p> <p>Distorção- idade-série</p> <p>Nesse sentido o SEAA, pretende auxiliar de modo mais efetivo a rotina de aprendizagem desses estudantes</p>		<p>confiança tolerância...</p> <p>- Os alunos serão acompanhados e avaliados em todas as atividades que realizarem;</p> <p>- Só serão encaminhados alunos para a rede de apoio após esgotadas todas as intervenções e avaliações. Caso não seja observado após essas atividades nenhum progresso, ou seja, se após as avaliações não surgir o desenvolvimento desejado, a família será convocada para uma reunião e o aluno será encaminhado para a rede de apoio.</p>	<p>- Leva-se em consideração que cada sujeito tem o tempo para iniciar a construção do seu próprio conhecimento</p> <p>Início no 1º bimestre;</p> <p>Durante todo ano letivo</p>		
---	--	--	--	--	--



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



Eixo: AÇÕES – 2023/ SEAA

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Atendimentos às famílias dos estudantes que irão participar do Projeto;	Estabelecer parceria com as famílias;	-Reunião no SEAA	1º bimestre	SEAA	Será registrado como ocorreu à ação planejada, e se houve crescimento na aprendizagem de cada aluno acompanhado
-Atendimentos aos pais sobre estudantes que foram encaminhados para a área médica no ano (anterior) 2022;	Orientar sobre o os passos que podem seguir para que os atendimentos sejam viabilizados;	-Planejando junto com a família outros caminhos a serem seguidos, para que os encaminhamentos sejam viabilizados	1º bimestre	SEAA	
-Encaminhamentos/relatórios de estudantes que serão atendidos no Polo;	Preparar os documentos dos estudantes;		1º bimestre	SEAA	
-Atendimentos a professores sobre adequação curricular e intervenções	Elaborar junto com os professores a proposta interventiva para os alunos com TFs		Durante o decorrer do ano letivo	SEAA/ Professores	



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



Eixo:– Ações Relacionadas a alunos Encaminhados- Assessoria aos Professores/ Família

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Alunos com dificuldades de aprendizagem –</p> <p>- Alunos encaminhados dos 1ºs, 2ºs e 4º Anos</p>	<p>- Descobrir a melhor forma de transmitir o conhecimento para os estudantes encaminhados;</p> <p>-Investigar o motivo das dificuldades apresentadas junto ao professor e a família;</p> <p>- Orientar os pais nos procedimentos necessários (mediar a aprendizagem) para que o estudante seja incluído no ensino – aprendizagem com qualidade</p>	<p>- Todos os acompanhamentos , intervenções e avaliações com esses estudantes serão realizadas via assessoramento aos professores(a) e famílias; sugestões como: promover uma reflexão sobre a prática, e a mediação da família em relação as atividades, meios e recursos</p>	<p>-Segundas feiras das 13h às 14h</p> <p>--Terças feiras das 13h às 14h</p> <p>-Quarta feira das 13h às 14h</p> <p>E</p> <p>Quinta feira das 15h às 16h</p> <p>-Algumas dessas ações serão realizadas nos dias de quarta –</p>	<p>SEAA</p> <p>SEAA/Professores</p>	<p>Será registrado como ocorreu à ação planejada, e se houve crescimento na aprendizagem de cada aluno acompanhado.</p>

		<p>que poderão ser utilizados;</p> <p>- A interação realizada com o estudante, somente ocorrerá depois de esgotados as intervenções com professor e família; e será realizada em conjunto com professor(a), e com a família;</p> <p>- Será sugerido o reforço escolar no horário contrário às aulas para esses alunos com baixo rendimento escolar.</p>	feira, no período matutino	SEAA	
--	--	---	----------------------------	------	--



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



Eixo: Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem/ Educação Infantil

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Atendimentos interventivos e avaliativos;</p> <p>-Assessoria aos professores em relação as atividades;</p> <p>-Observação em sala de aula (Atenção redobrada) dos alunos que já haviam apresentados no ano anterior dificuldade na aprendizagem (1º P.), ou com necessidade educacional;</p> <p>Orientação sobre a necessidade de organizar a oferta de atividades aos estudantes</p>	<p>Acompanhar o desempenho das crianças, identificando as necessidades de intervenção direta do SEAA;</p> <p>Valorizar as potencialidades das crianças e trabalhar a superação das atividades;</p> <p>Acompanhar e encaminhar para as redes de apoio as crianças com dificuldade de aprendizagem depois de esgotadas as intervenções que julgar necessárias</p>	<p>. Fazer análise documental da criança encaminhada;</p> <p>Entrar em contato com a família para as orientações necessárias;</p> <p>Observar a criança nos diversos espaços escolar, a fim de intervir e avaliar e sugerir ações que facilitem o processo de ensino aprendizagem;</p> <p>Elaborar relatórios de intervenção e avaliação pedagógica da criança que apresentar necessidade de ser encaminhada para a rede de apoio</p>	<p>Todas as Segundas feiras das 10.30h às 12h</p> <p>Todas as quintas feiras das 13h às 14h</p>	<p>SEAA</p> <p>SEAA;</p> <p>SEAA/ Professoras</p> <p>SEAA/</p>	<p>Acompanhamento sistemático do desenvolvimento das crianças, com observações individuais;</p> <p>Análise das devolutivas de professores e famílias</p>



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



Eixo: Atendimento a Alunos com Transtornos Funcionais – famílias

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Devido à grande demanda do Polo, alguns alunos com Transtorno Funcional, não foram incluídos no programa, assim o SEAA pretende realizar o atendimento a esses alunos. As famílias serão convocadas para participarem das ações mediando a aprendizagem dos filhos(a), com mais efetividade.</p>	<p>Buscar sempre o conhecimento sobre cada transtorno e suas relações com as dificuldades de aprendizagem; de acordo com esses conhecimentos uma intervenção mais assertiva;</p> <p>Articular e construir intervenções educativas que favoreçam a aprendizagem.</p>	<p>Esses atendimentos(trabalho) serão realizados contemplando metodologias, estratégias e recursos variados dependendo de cada Transtorno Funcional;</p>	<p>Os atendimentos serão realizados nos dias de quarta-feira no período matutino e vespertino durante todo o ano letivo.</p>	<p>SEAA, famílias e professores</p>	<p>Cada aluno terá uma ficha, onde será registrado o seu desempenho em todas as atividades propostas.</p>



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



Eixo: Projeto – Jardim das Sensações/ Educação Infantil e alunos com necessidades Especiais

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- O Projeto Jardim das sensações foi elaborado para: um grupo de alunos passivos, que por ser pequenos precisam de mais ajuda e de atividades ligadas ao desenvolvimento dos sentidos;</p> <p>Para os ANEEs, que precisam de atividades diferenciadas, que possam colocar em pratica o uso dos sentidos</p>	<p>Conhecer os sentidos e perceber a importância desses na vida cotidiana.</p> <p>Desenvolver habilidades psicomotoras, sociais e cognitivas;</p> <p>Conhecer os limites do próprio corpo;</p> <p>- Adquirir habilidades na escrita</p>	<p>- Trabalhar com os Sentidos, usando variedades de objetos (caixa das sensações; olfato, paladar, visão...</p> <p>- Brincadeiras: brincadeiras orientadas; amarelinha ...</p>	<p>A Sugestão e que essas atividades façam parte do planejamento semanal, ou seja, que sejam ações sistematizadas e realizadas pelo menos duas vezes por semana.</p>	<p>Os professores da educação infantil,</p> <p>Professores dos ANEEs;</p> <p>SEAA</p>	<p>Acompanhar essas atividades pelo menos uma vez por semana;</p> <p>Será registrado como ocorreu à ação planejada e seus desdobramentos</p>



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



Eixo: Projetos: Transição do 2º P. Educação Infantil para o 1º Ano / Jogo da Tabuada 4ºs e 5ºs anos / Família na Escola

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Nasce da necessidade de firmar parceria entre as duas instâncias mais importantes na vida de todos os sujeitos: Família e Escola;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a conscientização da importância da parceria escola/família; - Estreitar laços entre escola e aqueles que dela participam direta ou indiretamente - Valorizar dentro do ambiente escolar a família e o diálogo; 	<ul style="list-style-type: none"> - As famílias (pai ou mãe) serão convidados a participar de algumas ações relacionadas ao projeto Transição da (educação Infantil) -As famílias dos alunos dos 4ºs e 5ºs Anos serão convidadas a participar do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - As ações do Projeto Transição serão realizadas no final do mês de novembro; As ações dos Projeto Jogo da tabuada estão previstas para serem realizadas no início do mês de novembro 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores da educação infantil, coordenador e pedagoga. Professoras Ednei e Cirlene, criadoras dos projetos jogo da tabuada; - Coordenador e Pedagoga 	<p>Será registrado como ocorreu à ação planejada e seus desdobramentos.</p>

AVALIAÇÃO 2022 - ANÁLISE A PARTIR DO PLANO DE AÇÃO

- MI – MAPEAMENTO INSTITUCIONAL REALIZADO
- CEF 403 COM 675 /755 ALUNOS DA ED. INFANTIL 1º e 2º P., BLOCO 1(1º, 2º E 3º), e BLOCO 2 (4º e 5º). DENTRE ESSES 32 SÃO ANEEs, (TEA, DMU...) ATENDIDOS PELO AEE.
- 14 SÃO DIAGNOSTICADOS COM TFs (TDAH, TPAC...), 08 FORAM ATENDIDOS NO POLO E SEAA.
- ALUNOS ATENDIDOS NO SEAA: 75
- PROJETO “ACOLHER E INCLUIR’ (3ºs E 5ºs ANOS) / INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO. FORAM ATENDIDOS 34 ESTUDANTES
- ENCAMINHADOS PARA ÁREA DA SAÚDE: 29 ESTUDANTES/ 06 DA ED. INFANTIL / 04 DO 1º ANO/ 08 DO 2º ANO/ 07 DO 3º ANO/ 02 DO 4º ANO/ 02 DO 5º ANO.





Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



Resultados do Mapeamento Institucional realizado em 2022

AVALIAÇÃO 2022 - ANÁLISE A PARTIR DO PLANO DE AÇÃO

MI – MAPEAMENTO INSTITUCIONAL REALIZADO

➤ PRINCIPAIS QUEIXAS APRESENTADAS PELOS PROFESSORES:

- a) DESATENÇÃO
- b) INQUIETUDE
- c) DIFICULDADE PARA APRENDER
- d) PROBLEMAS NA FALA (maior número)
- e) DEFASAGEM NA APRENDIZAGEM

➤ QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES: TEMAS DE INTERESSE PARA FORMAÇÃO

- a) INCLUSÃO
- b) COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
- c) AVALIAÇÃO
- d) DESENVOLVIMENTO INFANTIL

❖ META ATINGIDA PELO SEAA:

- a) PARTICIPAÇÃO NOS CONSELHOS DE CLASSE



- b) ASSESSORIA
- c) OBSERVAÇÕES
- d) REUNIÃO COM FAMÍLIAS
- e) ELABORAÇÃO DE PROJETOS: ACOLHER E INCLUIR
- f) TRANSIÇÃO DA ED. INFANTIL PARA O 1º ANO
- g) ESTUDOS DE CASOS DE TODOS OS ESTUDANTES ATENDIDOS PELO SEAA E SALA DE RECURSO (equipe de apoio)

➤ NO CONSELHO DE CLASSE DO 4º BIMESTRE FORAM ENCAMINHADOS:

- EDUCAÇÃO INFANTIL: 08
- 1ºs ANOS: 09
- 2ºs ANOS: 18
- 3ºs ANOS: 17 REPROVADOS
- 4ºs ANOS: 08 ENCAMINHADOS,
- 5ºs ANOS: 08 REPROVADOS, SENDO QUE (02 ANEEs), 01 EM AVALIAÇÃO MÉDICA.

TODO MUNDO É A ESCOLA E A ESCOLA É TODO MUNDO



13. Projetos Específicos

Projetos Interventivos:

Nossa escola possui projetos nas áreas de leitura e escrita, matemática e ciências utilizando estratégias diferentes daquelas comumente utilizadas em sala de aula. Esses projetos têm como principal objetivo auxiliar na recomposição das aprendizagens dos nossos estudantes.

13.1. Projeto de Leitura BIA

Após análise dos resultados da Prova Diagnóstica e observações feitas pelos professores no dia a dia da sala de aula, percebeu-se que os alunos apresentam maior dificuldade na leitura e interpretação de textos.

O presente projeto tem como objetivo geral proporcionar, incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura. Quanto aos objetivos específicos, são eles:

- Desenvolver a proficiência em leitura dos alunos;
- Promover e incentivar o gosto pela leitura;
- Propiciar práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar;
- Melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar;
- Diminuir o analfabetismo funcional na escola;
- Estimular a criatividade e a imaginação dos alunos.

Desenvolvimento:

- Proporcionar momentos de coletivos de contação de histórias na sala de leitura;
- Estimular a leitura espontânea dos alunos com a recontagem da história durante as aulas;
- Proporcionar o momento do conto pelo professor semanalmente;
- Disponibilizar um dia de leitura a cada bimestre para toda a sala (para toda a escola);
- Sacola literária.

A avaliação se dará no decorrer do projeto, a partir da observação e de registros feitos pelo professor e pelo aluno.

13.2. Projeto de Matemática - BIA

A Educação Matemática nasceu para corrigir as mazelas advindas de métodos de ensino tradicionais. Neste modelo de educação escolar, o aluno era ator passivo dos processos de ensino e apenas recebia os conteúdos do que se entendia por aprendizagem. Com seu surgimento esses modelos foram modificados e adaptados às necessidades do aluno moderno.

Percebeu-se que o segredo do aprendizado não está na capacidade do ser humano em assimilar teorias, mas na maneira como cada conteúdo é transmitido. Não há fórmula mágica para nenhuma criança – com ou sem deficiência – aprender. O que deve existir é respeito às potencialidades de cada uma, com a oferta de ferramentas adequadas. O brincar faz parte da vida da criança. É brincando que ela inicia, desde a mais tenra idade, sua interação com o mundo, estabelecendo formas de comunicação, relacionamento e experimentação. O brincar é atividade constante e natural, que estimula o aprendizado e a percepção de valores culturais e sociais.

Através dos brinquedos e brincadeiras as crianças desenvolvem suas habilidades, percepções, raciocínio, criatividade e aprendem sobre sua relação consigo e com o outro. No caso das crianças com deficiência, o brincar também é utilizado como instrumento para que elas superem suas dificuldades.

Sendo assim, iniciaremos um trabalho diversificado com vistas a promover a reeducação Matemática de nossos alunos, com estratégias que facilitem o aprendizado significativo por meio das seguintes ações:

- Utilização de jogos matemáticos variados;
- Educação Financeira - Atividades que desenvolvam o entendimento sobre a relação com o dinheiro, seus valores, seu uso e suas finalidades.

13.3. Projetos de Leitura e Matemática (4º e 5º ano)

Após análise dos resultados das Provas Diagnósticas da rede e da própria escola, discussões em reuniões coletivas e observações feitas pelos professores no dia a dia da sala de aula, percebeu-se que alguns alunos apresentam dificuldades na leitura e em conceitos/conteúdos básicos da área de matemática.

Essa constatação mobilizou o corpo docente e coordenação / direção para a necessidade de que projetos específicos e institucionais nessas áreas fossem criados.

Dessa forma, na Semana Pedagógica realizada no início do ano letivo, professores e coordenadores discutiram como seriam realizados esses projetos. Destacando como principais objetivos incentivar e estimular o prazer e o interesse pela leitura de diversos tipos de texto e estimular a aprendizagem da Matemática através de recursos pedagógicos que despertem no aluno o interesse e o gosto pelo estudo da disciplina.

As ações para desenvolvimento dos Projetos das diferentes áreas foram pensadas coletivamente e compiladas nos seguintes quadros:

Projeto de Leitura e Escrita
<ul style="list-style-type: none"> - Parte do projeto será realizado na sala de leitura, seguindo o horário da turma. Nesse momento os professores poderão ler um livro ou texto específico ou deixar os alunos livres para lerem o que quiserem; - Cada aluno deverá providenciar um caderno simples onde serão afixadas orientações do Projeto e uma ficha de leitura modelo para cada livro lido; - Reagrupamentos seguidos (1 semana) com sequências didáticas voltadas para leitura e escrita. - Realização do Projeto Soletrando no 4º Bimestre; - Para nortear o trabalho com literatura/textos serão utilizados os temas transversais de acordo com as necessidades e questionamentos das turmas. <p style="text-align: center;"><i>A avaliação se dará no decorrer do Projeto, a partir da observação e de registros feitos pelo professor e pelo aluno.</i></p>
Projeto de Matemática
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar de competições, (gincanas matemáticas, torta na cara, passa ou repassa, bingo matemático...) no 3º bimestre; - Circuito Matemático nos sábados letivos (realização de várias oficinas na área de matemática, desenvolvidas por professores, mestres e doutores em educação); - Reagrupamentos seguidos (1 semana) com sequências didáticas voltadas para as quatro operações, interpretação e resolução de problemas matemáticos; - Realização de um Campeonato de tabuada no 3º Bimestre com premiação;

- Aulão interativo com os grupos de 4º e 5º ano, com introdução de conteúdo, onde os alunos apresentam maior nível de dificuldade.

A avaliação se dará no decorrer do Projeto, a partir da observação e de registros feitos pelo professor e pelo aluno.

13.4. PROJETO SOLETRANDO NO CEF 403

Público-alvo: Alunos dos 4º e 5º.

Objetivo Geral: Promover a identificação da língua culta;

Objetivos Específicos:

- Estimular a leitura;
- Melhorar a ortografia;
- Facilitar a escrita correta e a norma culta da língua portuguesa.

Desenvolvimento:

Após assistirem ao filme, “Prova de Fogo”, os alunos são preparados para a competição. O intuito desse momento é provocar uma reflexão no sentido de que competir é superar as dificuldades que nos cercam e promover um aprendizado. As seletivas são realizadas dentro de sala, após a seleção os alunos são encaminhados para um auditório e com a presença dos professores, coordenação e direção é sorteado os nomes de três representantes de cada turma. Após o sorteio, iniciamos a sabatina de palavras de acordo com o jogo “Soletrando”.

Na terceira semana, realizamos as quartas-de-final, utilizando o mesmo procedimento. A presença dos alunos é importante momento de aprendizado, de união e de reconhecimento do esforço de todos em prol da língua portuguesa.

Após realizamos as finais, com os alunos que conseguiram passar nas fases anteriores. O prêmio é um livro e um passeio para a turma vitoriosa, além das medalhas de honra ao mérito.

Resultados esperados:

Esperamos com esse projeto desenvolver o raciocínio lógico dos alunos quanto ao sentido e funcionalidade da língua portuguesa. Além de promover uma melhora significativa na ortografia, de um modo geral.

13.5. Projeto de Transição do 5º ano para o 6º ano

Participantes: alunos e professores dos 5^{os} anos do CEF 403, alunos e professores do 6º ano CEF 201, Direção e SOE.

Justificativa

A entrada para o 6º ano representa a necessidade de crescer e conquistar a nova identidade social. Depois de conviver com apenas um educador em sala de aula durante anos, a troca para até oito deles parece algo bem difícil. Falar sobre as tarefas e as avaliações de cada disciplina, antes mesmo de começar a lecionar para a turma é uma forma de tranquilizar e organizar o andamento das aulas.

O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com uma organização e rotina diferentes.

O ritmo dos alunos é um aspecto que merece atenção. No 5º ano o estudante possui um tempo maior para realização das atividades. No 6º ano, com períodos de 45 minutos, a dinâmica se acelera. As aulas também ficam mais densas, exigindo maior concentração. Em geral, superado o primeiro bimestre, os alunos já estão mais acostumados ao andamento das aulas e acompanham as atividades com mais facilidade.

Partindo desse pressuposto, a equipe de professores e direção do CEF 403 realizará algumas ações a fim de minimizar os efeitos que este período traz aos adolescentes.

Objetivos

- Promover atividades de adaptação dos alunos do 5º ano para o 6º ano.
- Possibilitar avanços na aprendizagem, na postura do estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.
- Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação tempo, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

Atividades

A transição entre os ciclos pode ser facilitada e tornar-se mais suave e agradável se for precedida de atividades programadas para o efeito. Para tal, foram planejadas as seguintes ações:

- Organizar um encontro de professores do 5º e do 6º ano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem;
- Promover junto à equipe gestora encontros entre alunos dos 5º anos e 6º anos do CEF 201 para que tirem dúvidas;
- Organizar visitas dos professores do 6º ano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona a rotina escolar no 6º ano;
- Promover um momento com os pais dos alunos dos 5ºs anos para explicar como funciona a rotina escolar no 6º ano e como ajudar os filhos na adaptação;
- Trabalhar em sala de aula vídeos que tratam da temática.

Recursos

Recursos humanos e tecnológicos.

Público-Alvo

Professores e alunos dos 5º e 6º anos, direção, equipe pedagógica e pais.

13.6. Projeto de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Apresentação

Aos seis anos de idade é chegada a hora de se despedir do Ensino Infantil e ingressar no Fundamental. No entanto, essa transição nem sempre é fácil, já que além das mudanças e a diminuição do tempo disponível para as brincadeiras, há ainda crianças que precisam ir para outra Instituição diferente da que frequentou. Contando ainda com a preocupação das famílias em relação a uma rotina mais rigorosa, com a inclusão de novos conteúdos e possíveis avaliações

Essa saída da Educação Infantil e a entrada no Ensino Fundamental marcam uma passagem importante na vida das crianças. Elas vão entrar em contato com novos colegas, novos professores e experiências novas, e esse mundo ainda desconhecido traz dúvidas e ansiedade para muitas crianças e para as famílias.

Justificativa

Para amenizar tantas dúvidas e ansiedades, esse projeto tem por finalidade fazer alguns esclarecimentos e mostrar que essa transição pode ser feita de maneira leve e agradável. Juntos, professores envolvidos, Equipe de Apoio à Aprendizagem, pode estabelecer um equilíbrio entre as mudanças introduzidas com a continuidade das aprendizagens, e o acolhimento efetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os alunos sabem e que são capazes de fazer, evitando assim a descontinuidade do trabalho pedagógico anterior.

Objetivo Geral

- Oferecer uma ponte entre uma fase e outra, sem assustar a criança e sem fragmentar o seu aprendizado;

Objetivos Específicos

- Dar continuidade durante o 1º bimestre do 1º Ano as mesmas práticas que as crianças estavam acostumadas na Educação Infantil, com mais brincadeiras e interações como: Roda de conversa, cantigas, contação de histórias, brincadeiras e jogos tanto na sala de aula como no parque ou pátio da escola.
- Contribuir para que as novidades (novos conteúdos, avaliações, metodologias) se encaminhem de um jeito natural e bem sucedido, visando não apenas os alunos, mas também tranquilizando as famílias;
- Compreender (crianças) desde cedo que as mudanças são comuns e podem ser superadas.

Ações que fazem parte da Transição e que podem ser realizadas no final do ano letivo do 2º Período

1- Convidar alguém da família (mãe de preferência) de algum aluno da Educação infantil para contar como foi sua passagem da Educação Infantil para o 1º Ano. Reunir os alunos para ouvir a história.

2- Os professores da Educação Infantil escrevem junto com as crianças uma carta para os professores do 1º Ano: o que eles fazem, o que eles estudam, quais as brincadeiras...

3- Os professores do 1º Ano respondem a carta junto com os alunos.

4- Visita:

- **Cada professor dos 1^{os} Anos escolhe uma turma da Educação infantil e faz uma visita: a) Contam uma história; b) fazem alguma brincadeira; c) Faz uma atividade escrita; d) Tiram fotos para fazer um mural para o próximo ano.**

Recursos

Humanos e Tecnológicos

Público-alvo

Alunos da Educação Infantil e dos 1^{os} Anos, Professores da Educação Infantil e dos 1^{os} Anos, a Equipe de Apoio, Direção, Famílias.

13.7. Projeto Plenarinha: “Identidade e diversidade na educação infantil – sou assim, e você, como é?”

A Plenarinha da Educação Infantil é um projeto pedagógico desenvolvido durante todo o ano letivo, desde 2013, nas Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil e 1^o ano do Ensino Fundamental. Portanto, o CEF 403 tem em sua proposta ações para desenvolver o projeto que esse ano tem a temática: “Identidade e diversidade na educação infantil – sou assim, e você, como é?”

Em 2023 todos os trabalhos desenvolvidos para a Plenarinha estarão pautados nos eixos temáticos: Identidade e Diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas / Povos originários; Pertencimento e coletividade.

Esses temas são geradores de inúmeras possibilidades pedagógicas e de relevância extrema na Educação Infantil.

OBJETIVO GERAL:

Favorecer a compreensão e descoberta de si mesmas e dos diferentes grupos das quais fazem parte no sentido de formar sua identidade, alteridade e respeito a diversidade humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular a aprendizagem por meio de atividades artísticas, musicais e reflexivas nas diferentes linguagens;
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvores genealógicas.

VIVÊNCIA DE ROTINAS:

- Organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais e referência dos adultos, de modo a construir gradualmente sua independência e autonomia;
- Identificação dos órgãos dos sentidos e conhecer suas funções explorando o espaço, os objetos, as texturas, os sabores, os cheiros, para reconhecer o mundo a sua volta e imprimir nele suas marcas;
- Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos;
- Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros e com a natureza;
- Identidade e diversidade na educação infantil;
- Conhecimento das diversas manifestações culturais, do seu grupo de origem e de outros grupos, demonstrando atitudes de interesse, de respeito e de participação, valorizando a diversidade;
- Reconhecimento dos valores para uma boa relação sócio afetiva entre os membros da escola (respeito, gentileza, cordialidade)

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES:

O Projeto Plenarinha será realizado durante todo o ano letivo seguindo as orientações e sugestões das atividades contidas no manual de orientações da 11ª Plenarinha – “Identidade e diversidade na educação infantil – sou assim, e você, como é?”. Levando em consideração que a identidade e a diversidade na educação pode envolver as diferentes áreas de conhecimento.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Será realizada através de gravações, registros fotográficos, desenhos, pinturas, filmagens e entrevistas.

13.8. Projeto Educação Infantil: Meus primeiros passos para uma alimentação saudável.

O Projeto Alimentação na Educação Infantil, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), inicialmente, teve como finalidade tratar da prática do autosservimento com o intuito de proporcionar às crianças a oportunidade de se tornarem mais ativas no ato de alimentar-se, como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil. Atrelada a essa questão, o projeto também entende que na educação infantil, as crianças estão em uma fase com elevada vulnerabilidade biológica, sujeita a diversos agravos nutricionais, além de episódios de falta de apetite às refeições básicas e/ou alimentos. Isto decorre de vários fatores que podem estar relacionados a uma maior seletividade em relação aos alimentos, fácil acesso a guloseimas, além da incidência de infecções e verminoses.

Esta fase é caracterizada pelo amadurecimento da habilidade motora, da linguagem e das habilidades sociais relacionadas à alimentação, sendo este um grupo vulnerável que depende dos pais ou responsáveis para receber alimentação adequada.

A fase pré-escolar envolve comportamentos e atitudes que persistirão no futuro, podendo determinar uma vida saudável, à medida que um conjunto de ações que envolvem o ambiente familiar e escolar forem favoráveis ao estímulo e a garantia de práticas alimentares adequadas.

É possível proporcionar melhores condições para o desenvolvimento do potencial de crescimento adequado e a manutenção da saúde integral das crianças, envolvendo aspectos educacionais, sociais, culturais e psicológicos.

A realização de educação nutricional em escolas tem se mostrado efetiva por ser realizada em grupos, tendo as próprias crianças influenciando umas às outras.

OBJETIVO GERAL

Promover o consumo de alguns alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- Estimular uma alimentação saudável para as crianças, de forma dinâmica e criativa. Levar conhecimento sobre nutrição e alimentação saudável, para que elas possam construir novos hábitos e conseqüentemente ter uma relação amigável com os variados grupos de alimentos.
- Valorizar o momento reservado à alimentação;

- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo;
- Identificar a cultura alimentar dos familiares da criança;
- Identificar as preferências alimentar dos alunos;
- Identificar cores, textura e os diferentes sabores de alguns alimentos;
- Estimular o consumo de frutas e verduras;
- Apresentar músicas novas que envolvem o tema;
- Aumentar o conhecimento das crianças sobre alimentos, de forma a contribuir para a formação de hábitos alimentares adequados;
- Apresentar a importância dos alimentos para os seres vivos;
- Orientar sobre a higiene dos alimentos;
- Mostrar a qualidade nutricional dos alimentos;
- Mostrar a importância do cultivo da horta e dos benefícios dos legumes e verduras;

METODOLOGIA

- Atividades relacionados à prova de alimentos diversos usando o espaço da sala de aula ou a cozinha experimental da escola.
- Atividades envolvendo os cinco sentidos e o processo de alimentação (textura, cheiro, cor, sabor...);
- Pesquisas relacionadas a origem dos alimentos e de onde vêm;
- Cultivo de pequenas plantas utilizando grãos, sementes ou mudas;
- Pesquisas relacionadas aos alimentos industrializados e os perigos para a saúde.
- Palestra para pais/alunos com profissionais da área de saúde;
- Análise do cardápio da escola e os lanches trazidos pelas crianças
- Dia do lanche saudável

13.9. PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO EM SANTA MARIA/DF - UM PROJETO COMUNITÁRIO PARA A MUDANÇA SOCIAL

Justificativa

O Projeto Pacto pela Alfabetização é um trabalho colaborativo entre o Poder Público, a sociedade civil, as famílias, os professores, as Unidades Escolares e a SEDF, a fim de garantir a qualidade da alfabetização em Santa Maria/DF, uma vez que a alfabetização é uma etapa chave para o sucesso escolar das crianças e para o cumprimento da função social do sistema escolar.

Para o desenvolvimento do Pacto na Regional de Ensino de Santa Maria, algumas pontuações são pertinentes, quais sejam:

1. No Brasil, mais da metade dos estudantes não possui habilidade de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, e tal contexto impacta fortemente nos indicadores de repetência e evasão escolar;
2. O Pacto pela Alfabetização é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal e da Coordenação Regional de Santa Maria, em parceria com o Instituto Raiar, e tem como objetivo melhorar os indicadores de alfabetização, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar;
3. A Política Nacional da Alfabetização, instituída pelo Decreto Nº 9.765, de 11 de abril de 2019, tem como premissa a alfabetização das crianças até o final do 1º ano. Além disso, considera a Educação Infantil uma etapa fundamental para o desenvolvimento dos pré-requisitos necessários para alfabetização;
4. A metodologia que está sendo implantada em Santa Maria é chamada de Sistema de Ensino Estruturado. No país, é a estratégia que tem as maiores evidências de resultados na melhoria da qualidade da aprendizagem em Redes de Educação. É a mesma que está sendo utilizada em Sobral/CE e em Teresina/PI, principais referências em qualidade da educação pública no país. Ambas as cidades têm mais de 80% dos alunos alfabetizados ao final do 1º ano;
5. O programa pedagógico do Pacto pela Alfabetização está inteiramente alinhado com a Política Nacional de Alfabetização. Qualquer sugestão de melhoria poderá ser reportada aos autores. Entretanto, os debates político-pedagógicos devem estar pautados por evidências científicas e indicadores de resultados;
6. A gestão da Regional de Ensino de Santa Maria e das Unidades Escolares estão focadas em melhorar os indicadores de alfabetização que atualmente, infelizmente, tem ajudado a condenar a maioria das crianças ao fracasso escolar;
7. Reconhecer o cenário desafiador dos baixos indicadores de aprendizagem e implantar estratégias para reverter este quadro deve ser a principal pauta de diálogo do Poder Público e da comunidade. O interesse da criança deve estar acima de qualquer viés ideológico ou partidário;
8. Os 3 primeiros anos do Pacto são totalmente financiados pelo Instituto Raiar, com recursos de doadores. Não há desembolso de recursos por parte da Secretaria de Educação e nem repasse de recursos do Instituto Raiar para a gestão da Unidade Escolar. A participação da

sociedade civil na construção e implantação de políticas públicas está prevista na Constituição Federal e foi reforçada na Política Nacional de Alfabetização;

9. O Pacto pela Alfabetização representa uma possibilidade real de promover a mobilidade social das crianças em vulnerabilidade social e, por isso, merece o envolvimento de toda a comunidade escolar.

O Contexto da Alfabetização no Brasil e no Distrito Federal

A alfabetização é uma condição fundamental para o progresso das crianças em sua trajetória escolar. Como país, ainda temos muito o que avançar na garantia do direito de aprendizagem, sobretudo na educação pública. A última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, indica que 54,6% dos estudantes não possuem as habilidades esperadas de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, contexto que impacta fortemente os indicadores de repetência e evasão escolar. Este cenário preocupante também pode ser observado no Distrito Federal, com 45% das crianças sem as habilidades esperadas de leitura e de matemática ao final do 3º ano.

O contexto acima explicita que há uma lacuna de aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem a ser suplementada. As evidências demonstram que, com uma metodologia de aprendizagem adequada, baseada principalmente na estruturação do ensino e na gestão baseada em indicadores, é possível melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos do 1º ano, em processo de alfabetização, e impactar em toda a sua trajetória escolar.

O investimento na qualificação da educação é um requisito essencial para a melhoria dos indicadores sociais, rompendo o círculo vicioso da desigualdade socioeconômica e da pobreza e, dessa forma, tornar possível a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O cenário apresentado acima justifica a necessidade e a urgência da implantação de uma estratégia para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo nas séries iniciais.

O que diz a Política Nacional da Alfabetização (PNA)

Instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, a PNA pretende inserir o Brasil no rol de países que escolheram a ciência como fundamento na elaboração de suas políticas públicas de alfabetização. Dentre as principais diretrizes da política estão:

- a alfabetização no Brasil deverá basear-se em evidências científicas. (Artigo 1º);
- a PNA deve ter fundamentação nas ciências cognitivas. (Artigo 3º), com ênfase no ensino de cinco componentes essenciais para a alfabetização:
 - I. Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática

- II. Fluência em leitura oral
- III. Desenvolvimento de vocabulário
- IV. Compreensão de textos
- V. Produção de escrita

- deve-se adotar referenciais de políticas públicas exitosas, tanto nacionais quanto estrangeiras. (Artigo 3º);
- priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental. (Artigo 5º);
- incentivo a práticas de ensino para o desenvolvimento da linguagem oral e da literacia emergente na educação infantil; (Artigo 5º)
- a política de alfabetização deverá passar por avaliação e por monitoramento constante (Artigo 9º), incluindo as seguintes ações:
 - avaliação de eficiência, eficácia e efetividade de programas e ações implementados;
 - desenvolvimento de indicadores para avaliar a eficácia escolar na alfabetização;
 - desenvolvimento de indicadores de fluência em leitura oral e proficiência em escrita.

Documento na PNA na íntegra disponível em:

http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf

Desenvolvimento do Pacto pela Alfabetização

O Pacto pela Alfabetização é fruto de um acordo de cooperação firmado entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Instituto Raiair, publicizado no **DODF nº 98 de 26 de maio de 2021, com o Acordo de Cooperação nº 05/2021 no processo SEI nº 00080-00018746/2021-14**, e tem como principal objetivo implementar as diretrizes do PNA, melhorando os indicadores de alfabetização no município, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar.

a) Escopo da parceria:

O Acordo de cooperação tem duração de 3 anos e as atividades previstas serão executadas por cada uma das partes integrantes do acordo conforme abaixo:

Instituto Raiair	Secretaria de Educação
Monitoramento da implantação da solução técnica e gerencial;	Elaboração e execução do plano de trabalho;
Financiamento do Programa de Alfabetização;	Implantação das ações;
Apoio a modelagem de gestão;	Gerenciamento de resultados.

Apoio aos processos de comunicação para engajamento comunitário.

A solução pedagógica para o Programa de Alfabetização será fornecida pelo Instituto EDUBE. Os critérios de escolha, bem como a detalhamento da solução serão explicitados neste documento.

b) Instituto Raiar e a participação da sociedade civil na implantação de políticas públicas:

O Instituto Raiar é uma organização apartidária e sem fins lucrativos que tem como objetivo atuar em parceria com o Poder Público, promovendo o desenvolvimento pleno de crianças e de adolescentes, principalmente por meio da qualificação das políticas públicas na área da educação.

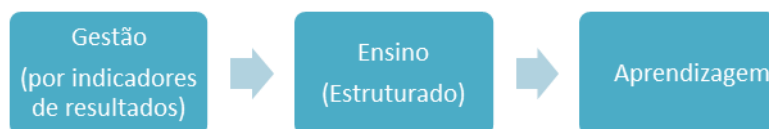
A participação e colaboração de toda a sociedade na construção de tais políticas é um direito e um dever previsto no artigo 205 da Constituição Federal: *“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”*

Tal ação colaborativa também é legitimada na página 44 do PNA: *“A presença das organizações da sociedade civil é sinal significativo da amplitude do esforço para levar a efeito esta política nacional, cujo bom êxito depende da harmoniosa articulação entre os seus diversos agentes.”*

Neste sentido, o Instituto Raiar, por meio deste Acordo de Cooperação, exerce seu direito e função social de defender e trabalhar para a preservação do direito de aprendizagem das crianças

Objetivos

O objetivo do programa é contribuir para que haja uma transformação nas práticas pedagógicas e gerenciais, de forma a projetar o município numa trajetória que lhe permita um salto de qualidade na alfabetização e no avanço escolar das crianças. Neste sentido, a estratégia para a qualificação da aprendizagem segue o ciclo apresentado no diagrama abaixo, onde se começa pela estruturação dos processos de gestão, passando pela estruturação das metodologias de ensino que impactarão na aprendizagem.



Os objetivos específicos do Pacto estão estabelecidos conforme os seguintes eixos:

Gestão	Qualificar a gestão da rede municipal de educação para uma atuação pautada pela estruturação do ensino e análise crítica de indicadores de resultados e melhores práticas para garantia da aprendizagem.
<i>Ensino</i>	Implantar a metodologia de ensino estruturado para as turmas de Pré II, 1º e 2º ano.
	Formar diretores e demais lideranças pedagógicas para gerir a escola com foco na excelência do ensino.
	Capacitar e sensibilizar professores para a utilização de metodologia adequada de planejamento, prática de sala de aula, avaliação e recuperação de alunos.
<i>Aprendizagem</i>	Desenvolver os pré-requisitos necessários para alfabetização no último ano da educação infantil.
	Promover a alfabetização e o domínio das habilidades esperadas de escrita e matemática até o final do primeiro ano.
	Potencializar o desenvolvimento da compreensão e fluência em leitura e domínio das habilidades de escrita e matemática, a cada ano.
	Diminuir a infrequência escolar

O Modelo de atuação do Pacto pela Alfabetização

O acordo de cooperação prevê que a aprendizagem passe a ser o centro da política de gestão da educação. Para alcance dos objetivos propostos, serão implementadas 3 macroações:

1) Sistema de Ensino Estruturado:

Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio ao professor.

2) Modelagem de Gestão:

Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de sensibilização da rede de educação, gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, de implantação e avaliação de resultados e de execução de medidas corretivas para alcance de metas.

3) Mobilização Social:

Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação, com o objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e na garantia de uma educação básica de qualidade.

Uma das principais ações do eixo de mobilização social é a oferta de um programa de aprendizagem socioemocional para professores que tem como objetivo promover a aprendizagem coletiva e dar suporte aos educadores, buscando o desenvolvimento social, emocional e ético de toda a comunidade escolar.

Sobre a escolha Pedagógica adotada

a) A escolha da solução técnica a ser implantada

A metodologia que está sendo implantada em Santa Maria é chamada de Sistema de Ensino Estruturado, é financiada pelo Instituto Raiar e fornecida pelo Instituto EDUBE. Tal solução foi escolhida a partir dos seguintes critérios:

- I. programa de ensino baseado em sólidas evidências científicas nacionais e internacionais.
- II. Evidências robustas de resultados na melhoria de indicadores de resultados de Redes de Educação. Não há no país outra solução com resultados semelhantes.
- III. Alinhamento com a Política Nacional de Alfabetização (Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019).

Trata-se de uma estratégia de intervenção que integra as atividades de pedagogia e de gestão nos níveis de sala de aula, escola e secretaria tendo como referência o conceito de ensino estruturado. Os programas de ensino são baseados em evidências científicas sólidas e materiais pedagógicos de alta qualidade.

Sobre o Instituto EDUBE

O Instituto de Educação Baseada em Evidências (Edube) foi fundado em 20 de julho de 2020, com o objetivo de promover o uso de evidências científicas para a melhoria da qualidade da

Educação no Brasil, a partir do desenvolvimento de pesquisas de excelência e da disseminação da cultura do uso de evidências científicas para a melhoria das decisões em Educação.

Monitoramento e avaliação do Pacto pela Alfabetização

Para monitoramento das ações e dos resultados desta política pública, está prevista no Acordo de Cooperação a formação de um comitê gestor. Tal comitê deverá ser liderado pelo Coordenador da Regional de Ensino em exercício e será regido pelas seguintes condições:

- o Comitê deverá ser composto pelos seguintes membros:
 - a) Coordenador da Regional de Santa Maria;
 - b) Representante da Secretaria de Educação;
 - c) Representante do Conselho de Educação;
 - d) Representante do Conselho da Criança e do Adolescente;
 - e) Representante do Conselho Tutelar;
 - f) Representante do Ministério Público;
 - g) Representantes do conselho de pais e mestres;
 - h) Representante do Instituto Raiar.
- por convocação do coordenador da Regional de Ensino, o Comitê deverá se reunir bimestralmente para monitoramento das atividades implantadas, para a avaliação de resultados obtidos e, sempre que necessário, estabelecimento de ações em apoio aos resultados do Pacto pela Alfabetização;
- Comitê Gestor deverá gerar um parecer ao final de cada reunião, prestando contas e formalizando alinhamentos necessários para o alcance dos melhores resultados no Pacto pela Alfabetização.

Considerações finais

Uma política de alfabetização eficaz terá reflexos positivos não apenas na Educação Básica, mas em todo o sistema educacional do país. O Pacto pela Alfabetização se constitui como uma estratégia para implementar, na íntegra, o Plano Nacional de Alfabetização como a alfabetização bem consolidada é imprescindível para o sucesso escolar, deve merecer prioridade absoluta, pois constitui o rito de iniciação da criança na escola formal assim toda criança deve ter o direito de dar certo, começar com sucesso.

Como sociedade, não podemos mais aceitar que mais da metade das crianças do país e desta cidade cheguem aos 8 anos de idade sem saber ler. A sociedade deve estar mobilizada e

unida para reverter este cenário que tem penalizado a maioria das crianças. As famílias de classes sociais mais baixas são mais fortemente punidas em momentos de crise, de desemprego ou de pandemia, e a tendência é aumentar as desigualdades. Por isso a necessidade de intervenções rigorosas para evitar que as diferenças se perpetuem.

Para termos êxito em nossas intervenções, baseamo-nos na ciência cognitiva da leitura que apresenta um conjunto vigoroso de evidências sobre como as pessoas aprendem a ler e a escrever e indica os caminhos mais eficazes para o ensino da leitura e da escrita. De acordo com essa perspectiva, as políticas e as práticas educacionais devem ser orientadas pelas melhores evidências em relação aos prováveis efeitos e aos resultados esperados, exigindo que professores, gestores educacionais e pessoas envolvidas na educação consultem a literatura científica nacional e internacional para conhecer e para avaliar o conhecimento mais recente sobre os métodos de alfabetização.

13.10. Projeto: Intervir e Avaliar (Superação)

Apresentação

Considerando-se a função social da educação, e na intenção de minimizar os impactos nocivos das dificuldades de aprendizagens apresentada por uma quantidade significativa de alunos, o Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem, com esse projeto, pretende auxiliar de modo mais efetivo a rotina de aprendizagem desses estudantes. Desse modo, procura-se também auxiliar de forma mais efetiva o trabalho do professor.

Justificativa

Com dados coletados através de avaliações da Psicogênese da leitura e escrita, reflexões realizadas no Conselho de classe, análise de histórico escolar e reunião com família, foi possível verificar um número significativo de estudantes que já há algum tempo apresentam dificuldades de aprendizagem, apresentando defasagem idade série necessitando de apoio, intervenção e avaliação pedagógica diferenciada para que superem as necessidades e sejam incluídos na aprendizagem.

Objetivos:

- Conhecer o aluno para melhor assessorar o professor, conforme o objetivo de cada nível do PAIQUE, Procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares;

- Trabalhar a autoestima dos estudantes por meio de atividades diferenciadas, focadas nas dificuldades e potencialidades de cada um;
- Realizar atividades intencionais para que esses estudantes ultrapassem os obstáculos e se sintam incluídos no processo de aprendizagem;
- Minimizar os impactos causados pelo tempo excessivo em um só ano escolar, apresentando sempre as mesmas dificuldades na aprendizagem.

Procedimentos

A primeira ação será uma entrevista individual com a finalidade de conquistar a confiança desse grupo de alunos. Em seguida, serão feitos grupos de três (3) ou quatro (4) alunos, com dificuldades e semelhanças entre eles, e a análise aprofundada dessas dificuldades. Será realizado um trabalho com atividades que privilegie o acolhimento emocional, contação de histórias, leitura realizada pela pedagoga para eles e com eles, jogos diversos, brincadeiras, atividades socioemocionais: adaptabilidades às situações, confiança, tolerância e autoestima.

Recursos

O projeto será realizado pela pedagoga da Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem. Serão usados recursos que privilegie esse grupo de alunos, alguns recursos diferentes dos usados em sala de aula, como: diversos livros paradidáticos, trabalhos com textos com histórias contadas por eles, jogos (de português e matemática), folhas, lápis (colorir, escrever), borracha, materiais diversos para trabalhar atividades de seriação, inclusão, comparação, raciocínio lógico.

Profissionais envolvidos

SEEA (pedagoga), Professores para auxiliar na triagem dos estudantes, e na avaliação deles no final de cada bimestre, coordenadores e supervisor(a) caso haja necessidade para auxiliar na interação com as famílias.

Avaliação

Cada aluno terá uma ficha, onde será registrado o desempenho diante das atividades: gostou do momento que passou com a pedagoga e colegas? A participação foi a desejável? Se mostrou ansioso? Animado ou desanimado? Interagiu com as atividades propostas? Com os colegas e pedagoga? No final de cada bimestre(a), será realizada avaliações individuais e caso algum estudante continue apresentando dificuldades de aprendizagem e que observadas e

avaliadas pela pedagoga e professor (a) chegam-se a um consenso que, essas dificuldades não possam ser resolvidas ou sanadas somente no âmbito pedagógico, esse estudante será encaminhado para a área da saúde, (caso já não tenha sido encaminhado, ou esteja no processo de investigação) para melhor ser avaliado e cuidado nas suas diferenças.

Cronograma

O projeto será realizado durante todo o ano letivo de 2023, segundo cronograma abaixo:

- Às segundas-feiras: de 7h30 às 10h30 (três grupos) e de 14h às 16h (dois grupos)
- Às terças-feiras: de 7h30 às 9h30 (dois grupos) e de 14h às 16h (dois grupos)
- Às quartas-feiras: no turno vespertino dois grupos, com duração de 60 minutos com cada grupo.

Os atendimentos acontecerão no tempo necessário para que os estudantes construam seu próprio conhecimento.

13.11. Projeto INFOSALA – CEF 403

Ao firmar uma parceria com a **startup** ETECNET (empresa inovadora, que se baseia em tecnologia) o CEF 403 pretende estimular o desenvolvimento e a aplicação de recursos tecnológicos e técnicas modernas para apoiar o processo de ensino e de aprendizagem.

Compreendemos que bons equipamentos são importantes ferramentas de melhoria na educação de uma geração de estudantes que já está habituada à tecnologia. Porém, embora se considere necessário ter um ambiente moderno e confortável, com máquinas atualizadas que possibilitem uma melhor experiência tecnológica, vale lembrar que esse uso se torna desprovido de sentido se não estiver aliado a uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, por isso objetivamos além de promover a infraestrutura tecnológica, um contato maior com o Centro de Referência em Tecnologia Educacional de Santa Maria – CRTE com formação continuada para os professores a fim melhor prepará-los para o uso do ambiente tecnológico.

Compreendemos, também, que o emprego deste ou daquele recurso tecnológico de forma isolada não é garantia de melhoria da qualidade da educação, mas a junção de diversos fatores, como o pensamento computacional plugado e desplugado e a inserção da tecnologia no processo pedagógico da escola favorecerá um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Objetivos:

- Estimular o desenvolvimento e a aplicação de recursos tecnológicos e técnicas modernas para apoiar o processo de ensino e de aprendizagem;
- Viabilizar o uso de tecnologias que promovam e facilitem a inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem;
- Disseminação de tecnologias educacionais inovadoras, que possam orientar a organização do trabalho dos professores, auxiliando nos processos de alfabetização, leitura e formação de leitores entre outros processos de ensino-aprendizagem a partir de uma concepção de integração e contextualização dos conteúdos.
- Utilização de aplicativos e plataformas de software livre, propondo uma metodologia para a utilização.
- Estimular a leitura e o entretenimento como forma de desenvolver habilidades cognitivas de alguns conteúdos curriculares - como noções de ecologia, quatro operações, iniciação às artes, noções de geografia, ... por meio de jogos como forca, labirinto, mosaico, memória, quebra-cabeça, busca, desenho, pintura, etc.

Estratégia de uso da Infosala:

O laboratório de informática do CEF 403 de Santa Maria realiza atendimentos semanais a todas as turmas da escola. Esses atendimentos são organizados por meio de uma escala fixa de horários com duração de 45 minutos. Atualmente não temos um professor responsável pelo projeto, por isso as turmas são acompanhadas pelos seus professores regentes.

No laboratório são trabalhadas atividades pedagógicas de pesquisa, interativas e jogos digitais online e offline, além de atividades elaboradas no Google formulários.

As atividades trabalhadas no laboratório são planejadas junto com os grupos de séries na coordenação pedagógica e disponibilizadas em uma sala de aula virtual do Google.

Referências:

Guia de Tecnologias Educacionais – Ministério da Educação 2008

Informações sobre o Laboratório de Informática da EC 116

13.12. Projeto: O Brincar como Direito das Crianças

O ato de brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Durante a brincadeira as crianças compreendem a realidade, vivenciam experiências, interpretam e

compreendem o mundo por meio das interações estabelecidas nesta ação. Sendo assim, o brincar favorecer a consolidação de um ser social ativo promovendo as condições necessárias para recriar, interpretar e internalizar a realidade através da imaginação, imitação, problematização. Além disso, propicia o levantamento de hipóteses, aceitação das regras ou não, das interações com os objetos, o outro e o meio.

Pode-se dizer que ao brincar a criança pensa sobre o mundo e estabelece uma relação com ele. Ao fazer isso ela constrói suas aprendizagens e se desenvolve enquanto ser humano.

Para Vygotsky (1998), a brincadeira de faz-de-conta cria uma zona de desenvolvimento proximal, pois no momento que a criança representa um objeto por outro, ela passa a se relacionar com o significado a ele atribuído, e não mais com ele em si. Assim, a atividade de brincar pode ajudar a passar de ações concretas com objetos para ações com outros significados, possibilitando avançar em direção ao pensamento abstrato.

Portanto, contribuições significativas nos processos mentais das crianças vão sendo aprimoradas através das brincadeiras e, não somente ela irá ampliar a compreensão de seu próprio pensamento, mas também, a de seus pares e outras pessoas com as quais for interagindo.

Em 2021 a SEEDF lançou o Projeto: O brincar como direito dos bebês e das crianças, que visa garantir as aprendizagens através de experiências significativas e prazerosas onde a criança possa se conhecer, reconhecer o outro e o mundo que a cerca através das brincadeiras. Esse documento também serve de base para a escola no planejamento das atividades pedagógicas para a Educação Infantil.

Objetivo geral

- Desenvolver habilidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento da afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Objetivos específicos

- Vivenciar práticas lúdicas através das brincadeiras;
- Experimentar práticas culturais e sociais por meio do brincar de modo a levar a criança a compreender o mundo que a cerca, bem como interagir e intervir no mesmo;
- Intensificar as práticas do brincar junto com as crianças visando a promoção da imaginação e criatividade das mesmas;

- Intervir nas aprendizagens das crianças por meio de brincadeiras que favorecem a construção de sua identidade, autonomia e conhecimento.

Público-alvo

Crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil.

Metodologia

Durante todo ano letivo o ato de brincar fará parte do planejamento das aulas e de todas as atividades desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil, mas em três momentos serão desenvolvidos de maneira mais enfática junto às crianças e suas famílias: na Semana do Brincar, instituída pela Lei nº 13.257/2016, de 22 a 26 de maio; na mesma semana do Dia Distrital da Educação Infantil (Lei nº 4.681/2011), do dia 31/07 a 04 de agosto e na Semana da Criança, em outubro.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, através da observação e registro da participação e envolvimento da comunidade escolar.

13.13. OBMEP, EU “TÔ CHEGANDO

“Você vê coisas que existem e se pergunta por quê?
Eu imagino coisas que não existem e me pergunto por que não?”
George Bernard Shaw

Público-alvo: Alunos dos 3º, 4º e 5º anos.

Objetivo Geral: Desenvolver competências lógico-matemáticas;

Objetivos Específicos: Gerar nas crianças o gosto pelo cálculo e pelo raciocínio, na busca de resolver conflitos e solucionar problemas utilizando de várias formas e pontos de vista diferentes.

Nesse sentido, busca-se trabalhar as seguintes habilidades:

- Reconhecer as relações matemáticas em suas diversas nuances;
- Identificar, comparar e ordenar elementos;

- Solucionar ou propor soluções lógicas para problemas e situações;
- Desenvolver a memória;
- Compreender as formas geométricas em suas várias perspectivas;
- Analisar as figuras e elementos através de vários ângulos;
- Entender as medidas em suas diversas características e aplicações;
- Analisar dados e informações e tirar deles conclusões lógicas;
- Aplicar as operações matemáticas de forma a entender suas relações com o mundo;

Meta: Fazer com que os estudantes obtenham melhor desempenho na OBMEP Mirim 2023.

Recursos:

- Cartões matemáticos envolvendo as diversas habilidades exigidas na BNCC e no Currículo da Educação Básica do DF;
- Coordenação e professores da turma;
- Avaliações da OBMEP realizadas nos anos anteriores;
- Sala de Informática;

Desenvolvimento:

Inicialmente o Projeto será utilizado para preparação dos estudantes do 3º ao 5º ano para a execução das avaliações da OBMEP Mirim.

As atividades serão separadas em dois momentos distintos:

- 3 semanas serão separadas para desafios diários. Tais desafios serão organizados pela supervisão/coordenação e executados em sala pelos professores. Terão a duração de 5 a 15 min diários a depender da dinâmica adotada pelo professor para que os alunos os desenvolvam e cheguem às suas conclusões. Depois desse momento, os professores demonstrarão para os alunos a solução de cada desafio;
- Durante a 3ª semana, os alunos serão conduzidos, turma a turma, para resolver uma prova da OBMEP na sala de informática através do Liveworksheet;

Avaliação:

Será observado o desempenho dos estudantes na avaliação da 1ª fase da OBMEP Mirim.

Servirá como método de desempate para o encaminhamento daqueles que seguirão para a 2ª fase das provas.

Após a primeira fase será feita uma revisão do projeto.

Calendário de execução:

Agosto de 2023

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
	31/07	01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	01/09	

- Primeiro momento (Cartões desafios);
- Segundo momento (Liveworksheet);
- Aplicação Nacional da primeira fase;

- Feira de Ciências do CEF 403;
- Correção das Provas e Revisão do Projeto.

13.14 Síntese de projetos voltados para a área de Ciências

1. Unidade Escolar	2. Nome do Projeto	3. Objetivo Geral	4. Público Envolvido		5. Responsáveis Pelo Projeto	6. Áreas do Conhecimento Envolvidas	7. Atende a quais objetivos de aprendizagem do Currículo da SEEDF?	8. Abrangência do Projeto			9. Se utilizar recurso financeiro, qual a origem?			10. Parcerias	11. Recursos Pedagógicos Utilizados
			Ed. Infantil	Anos Iniciais				Sala de Aula	UE	Comunidade	PDAF	Parceiros	Outros		
CEF 403	Gripe H1N1	Trabalhar conceitos e orientações para prevenção e combate ao vírus H1N1 com os estudantes.	x	X	Professores e Direção/coord.	Português, Matemática, Arte, História, Geografia e Ciências.	Atende a objetivos de leitura, produção escrita e oral. Música, artes plásticas e cênicas.	x	x	x					Data-show, caixa de som, atividades impressas, vídeos, músicas, etc.
CEF 403	Coronavírus	Orientar a comunidade sobre as formas de prevenção da doença	x	X	Professores e Direção/coord. E direção	Português, Matemática, Arte, História, Geografia e Ciências.	Atende a objetivos de leitura, produção escrita e oral. Música, artes plásticas e cênicas.	x	x	x				Secretaria de Saúde do Distrito Federal	Data-show, caixa de som, atividades impressas, vídeos, informativos, etc.
CEF 403	Eu contra o Aedes Aegypti	Conscientizar a comunidade escolar quanto ao seu papel no enfrentamento e prevenção de agravos relacionados ao Aedes Aegypti.	x	X	Professores e Direção.	Português, Matemática, Arte, História, Geografia e Ciências.	Atende a objetivos de leitura, produção escrita e oral. Música, artes plásticas e cênicas.	x	x	x				Secretaria de Saúde do Distrito Federal	Data-show, caixa de som, atividades impressas, vídeos, informativos, etc.

15. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico

O ato de avaliar não deve se resumir a ideia de medida, mas deve ser compreendido como uma forma de obter informações, analisá-las e intervir a fim de melhorar a realidade do que se está sendo avaliado.

Partindo desse pressuposto, o CEF 403 compreende que os momentos intencionais de avaliação do Projeto Político-Pedagógico da escola são de extrema importância. Compreendemos também, que a avaliação assume papel central na organização do trabalho pedagógico, por isso deve fazer parte do planejamento da instituição.

A avaliação deve permear todos os momentos de coletividade da escola, ou seja, ao longo de todo o ano letivo instrumentos como fichas, questionários, reuniões e assembleias devem ser utilizados a fim de subsidiar a análise do trabalho escolar nas diferentes áreas de gestão (pedagógica, das aprendizagens, participativa, de pessoas, financeira e administrativa).

Reitera-se, também, a importância de se avaliar o trabalho pedagógico constantemente nas Coordenações Pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e nos dias letivos temáticos.

Um dos pontos mais relevantes do PPP da escola deve ser estabelecer e avaliar se as metas são factíveis de serem alcançadas. A avaliação do Projeto Político-Pedagógico é, portanto, uma prática permanente e deve ocorrer com o envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais servidores da escola.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, E.S. de SÁ e MITRULIS, E. Os Ciclos Escolares: elementos de uma trajetória. FE USP: Cadernos de Pesquisa, nº 108, p. 27-48, novembro/1999.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Disponível em: www.infoescola.com/matemática/educacao-matematica/. Acesso em: 15 de março de 2018.

ESCOLA, Nova. A construção do saber Vygotsky e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Edição 242, MAIO 2011. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/vygotsky-conceito-zona-desenvolvimento-proximal-629243.shtml>

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Editora Penso, 1ª Ed. 1999.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação do pensar ao agir em avaliação. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MEC, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP. 2001.

_____. Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais: Subsídios para os Sistemas de Ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação. Brasília: MEC/SEESP. 2002.

_____. Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC/SEESP. 2006.

_____. Guia de Tecnologias Educacionais. MEC. 2008.

PRADEM. Projeto Escolas em Movimento: uma experiência de gestão compartilhada. 2003 a 2005. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=10332>

Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação. Brasília, 5 de outubro de 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Caderno de perguntas e respostas estratégias didático-pedagógicas e avaliação nos ciclos. 2013.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2ª Edição – 2018

_____. Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília, 2006

_____. Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEDF. 2010.

_____. Orientações à Rede Pública de ensino para o registro das atividades pedagógicas remotas e presenciais - 2ª Edição - 2021.

_____. Organização Curricular – Ensino Fundamental – 2º Ciclo – Anos Iniciais, Brasília, 2022.

_____. Guia X Plenarinha: Criança Arteira: faço arte, faço parte. Brasília, 2022.

PORTARIA Nº 01 DE 27 DE NOVEMBRO DE 2009. Diretrizes Pedagógicas da Educação Integral: ampliando tempos, espaços e oportunidades educacionais.

ANEXO (Fotos da escola)







